

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE
CAMPUS DE IRATI
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

MARIELY DE ANDRADE COELHO

**REFLEXÕES, POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DA ATIVIDADE TURÍSTICA NA
COMUNIDADE FAXINALENSE DE TAQUARI DOS RIBEIROS DE RIO AZUL
PR**

**IRATI
2016**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE
CAMPUS DE IRATI
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

MARIELY DE ANDRADE COELHO

**REFLEXÕES, POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DA ATIVIDADE TURÍSTICA NA
COMUNIDADE FAXINALENSE DE TAQUARI DOS RIBEIROS DE RIO AZUL
PR**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Turismo da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), Campus de Irati-PR, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof^a Me. Paula Grechinski Demczuk

**IRATI
2016**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me acompanha desde o início dessa caminhada e cuja força foi imprescindível para que eu conseguisse realizar este sonho.

Aos meus pais, Diva e Mario pelo amor e dedicação demonstrados todos esses anos, com vocês aprendi o valor de ser um faxinalense.

Ao meu esposo João pela sua dedicação, compreensão e incentivo.

Aos meus irmãos, em especial minha irmã Danieli pelo apoio e incentivo durante a realização da pesquisa a campo.

A minha amiga Elizangela pelo companheirismo.

Agradecimentos mais que especiais a minha orientadora Paula, pela sua dedicação nestes quatro anos de pesquisa e orientação. Muitas experiências vividas que certamente contribuíram muito para a minha formação pessoal e acadêmica. Serei eternamente grata!

Aos professores João Anésio e Ronaldo membros avaliadores da banca, pelas valiosas considerações que certamente auxiliaram na elaboração deste trabalho.

Agradeço aos moradores da comunidade em estudo por dispensarem um pouco do seu precioso tempo para relatar suas histórias, as quais foram peças fundamentais para a realização desta pesquisa.

Enfim agradeço a todos que de modo direto ou indireto contribuíram para a elaboração deste trabalho.

Meus sinceros agradecimentos!

“Na luta pela terra, nascemos
faxinalenses”

(Articulação Puxirão dos Povos
Faxinalenses)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar as possibilidades de desenvolvimento da atividade turística como alternativa de renda para a comunidade faxinalense Taquari dos Ribeiros, localizada no município de Rio Azul - PR. Para tal, descreve a formação histórica do faxinal e suas principais características, destacando o modo de vida e fontes de renda. Em seguida, apresenta os recursos turísticos do faxinal apontando as possibilidades e limitações. O problema de pesquisa para o qual se buscou uma resposta foi 'a atividade turística pode figurar como alternativa de renda para a comunidade faxinalense Taquari dos Ribeiros?'. Assim, primeiramente, realizou-se a pesquisa teórica buscando os principais conceitos sobre turismo no espaço rural bem como as atividades que podem ser praticadas, enfatizando as características das comunidades faxinalenses. No decorrer da pesquisa, foram utilizados também os seguintes procedimentos metodológicos: técnica de entrevista, observação não participativa e registro fotográfico. Com base nos resultados alcançados é possível dizer que a comunidade sofreu transformações significativas no seu modo organizacional ao longo dos anos. A principal fonte de renda dos moradores faxinalenses atualmente é o cultivo de fumo, mas o faxinal Taquari dos Ribeiros conta com possibilidades que podem propiciar o desenvolvimento do turismo. No entanto, as limitações que impedem que a atividade turística seja implantada se apresentaram significativas. Ao final deste estudo conclui-se que o turismo pode figurar como fonte alternativa de renda para a comunidade faxinalense Taquari dos Ribeiros desde que haja planejamento em longo prazo.

Palavras- chave: Cultura, Faxinal Taquari dos Ribeiros, Modo de vida, Turismo Rural.

RESUMEN

Esta investigación objetiva examinar las posibilidades de desarrollo del turismo como una alternativa de ingresos para la comunidad faxinalense Taquari dos Ribeiros, en la ciudad de Rio Azul - PR. Para ello, se describe el desarrollo histórico de faxinais y sus características principales, destacando el modo de vida las fuentes de ingresos. Enseguida, se presentan los recursos turísticos actuales, apuntando sus posibilidades y limitaciones. El problema de investigación que hemos tratado de contestar es ‘¿ el turismo puede ser incluido como una alternativa de ingresos para la comunidad faxinalense Taquari dos Ribeiros?’. Así, en un primer momento, fue realizada la investigación teórica en búsqueda de los principales conceptos de turismo en las zonas rurales, así como las actividades que se pueden practicar, haciendo hincapié en las características de las comunidades faxinalenses. A lo largo de la investigación también hemos utilizado los siguientes procedimientos metodológicos: técnica de la entrevista, la observación no participativa y registro fotográfico. A partir de los resultados obtenidos podemos decir que la comunidad ha sufrido cambios significativos en su modo de organización con el paso del tiempo. La principal fuente de ingresos faxinalenses es, actualmente, el cultivo de tabaco, pero el faxinal Taquari dos Ribeiros tiene la posibilidad de promocionar el desarrollo del turismo. Sin embargo, las limitaciones que impiden que el turismo se despliegue son significativas. Al final de este estudio se concluye que el turismo puede ser incluido como una fuente alternativa de ingresos para la comunidad faxinalense Taquari dos Ribeiros siempre que exista una planificación futura.

Palabras- clave: Cultura, Faxinal Taquari dos Ribeiros, Modo de vida, el turismo rural

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 01: PERFIL ESQUEMÁTICO DO SISTEMA FAXINAL	23
IMAGEM 02- NÚCLEOS FAMILIARES – FAXINAL TAQUARI DOS RIBEIROS.....	32
IMAGEM 03 - MATA NATIVA- ARAUCÁRIA.....	33
IMAGEM 04- ÁREA DE PLANTIO DENTRO DO FAXINAL TAQUARI DOS RIBEIROS	44
IMAGEM 05 - PONTE MATA BURRO	49
IMAGEM 06 - MATA NATIVA.....	50
IMAGEM 07 ANIMAIS DE PEQUENO PORTE	51
IMAGEM 08 – ANIMAIS DE MÉDIO PORTE	51
IMAGEM 9 - CACHOEIRA	52
IMAGEM 10- PASSEIO A CAVALO	53
IMAGEM 11- CULTIVO DE MELANCIA.....	54
IMAGEM 12 – PÁSSARO NATIVO ‘QUERO- QUERO’	55
IMAGEM 13 - CACHOEIRA	55
IMAGEM - 14 ROMEIROS	56
IMAGEM 15 – FESTA JUNINA OU ‘FOGUEIRA’	56
IMAGEM 16 - PARTE DA ESTRADA DE ACESSO A COMUNIDADE	57
IMAGEM 17 - PLACA NO TERMINO DO TRECHO PAVIMENTADO.....	58
IMAGEM 18 – PLACA NA ESTRADA GERAL DA COMUNIDADE	58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	12
3 CARACTERÍSTICAS DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL	15
3.1 TURISMO NO ESPAÇO RURAL	16
3.1.1 Atividades turísticas no espaço rural.....	19
3.2 FAXINAIS.....	22
3.2.1 Pesquisas relacionadas ao turismo em comunidades faxinalenses	27
4 O FAXINAL TAQUARI DOS RIBEIROS E SUAS CARACTERÍSTICAS	30
4.1 INVESTIMENTOS DO PODER PÚBLICO NO FAXINAL TAQUARI DOS RIBEIROS	34
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	39
5.1 FAXINAL TAQUARI DOS RIBEIROS: CARACTERÍSTICAS E TRANSFORMAÇÕES	39
5.2 POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO FAXINAL TAQUARI DOS RIBEIROS.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICES	68

INTRODUÇÃO

O estudo que aqui se apresenta tem como tema o turismo no espaço rural, abordando reflexões sobre as possibilidades e limitações da atividade turística em uma comunidade faxinalense. O sistema faxinal caracteriza-se pelo uso comum da terra e dos recursos naturais existentes por parte dos moradores.

O objeto de estudo desta pesquisa é a comunidade Taquari dos Ribeiros localizado no município de Rio Azul (PR). Esta comunidade foi escolhida por apresentar um modo de vida peculiar dos povos faxinalenses, como criadouros comunitários e o uso comum da terra, características próprias do Centro Sul estado do Paraná além de abrigar moradores tradicionais com costumes e identidade própria. Apesar de manter as características de faxinal de modo geral, o Taquari dos Ribeiros vem apresentando mudanças em seus elementos originais. Sendo assim, a presente pesquisa visa contribuir para que as características tão próprias desta comunidade, não se percam com o passar dos anos, valendo-se dos benefícios da atividade turística para sua preservação.

Pretende-se, com esta pesquisa, responder ao seguinte problema: a atividade turística pode figurar como uma alternativa de renda para comunidades faxinalenses Taquari dos Ribeiros? Para tanto o objetivo geral desta pesquisa buscou analisar o desenvolvimento atividade turística como fonte alternativa de renda para comunidades faxinalenses, tendo como objeto de estudo o Faxinal Taquari dos Ribeiros localizado no município de Rio Azul (PR). Foram traçados os seguintes objetivos específicos

- Objetivos específicos: descrever a formação histórica do faxinal com ênfase para as transformações ocorridas ao longo do tempo; identificar as características atuais do faxinal destacando o modo de vida, fontes de renda; apresentar os recursos turísticos do faxinal descrevendo as possibilidades e limitações.

A comunidade de Taquari dos Ribeiros está localizada a cerca de 20 km da sede do município de Rio Azul (PR), e preserva características tradicionais de faxinal. O modo de vida das comunidades faxinalenses está relacionado com a interação com os recursos naturais e a floresta de Araucária, pelo uso comum da terra, e pelo criadouro comunitário intimamente associado à área de cultivo agrícola mesmo que separados por cercas.

A atividade turística ainda não se desenvolveu no município de Rio Azul, porém apresenta recursos turísticos de caráter religioso, histórico e cultural, recursos estes que estão presentes também na comunidade em estudo.

Neste contexto se faz necessário identificar como a atividade turística poderia contribuir para a comunidade faxinalense de Taquari dos Ribeiros. Wandscheer; Souza; Lindner (2011, p.319) afirmam que “o turismo [...], enquanto atividade socioeconômica, já há algum tempo vem sendo discutido como potencial alternativo para diversos espaços rurais”.

Para que a atividade turística seja implantada em um determinado local, se faz necessária a realização de um processo minucioso e planejado tendo em vista seus impactos positivos e negativos. Nesta perspectiva Oliveira; Viana; Braga (2010) destacam que sendo o turismo uma atividade que tem seus recursos primários alicerçados no consumo do espaço, o planejamento se torna um processo fundamental visando minimizar seus impactos. Normas e diretrizes devem ser estabelecidas pelo poder público, visando sempre o bem estar da comunidade local.

Importante deixar claro que a pesquisa que aqui se apresenta não tem seu foco no planejamento do turismo, pois consiste em uma análise da possibilidade de desenvolvimento do turismo no Faxinal Taquari dos Ribeiros. Uma vez identificada essa possibilidade, a partir das características presentes neste espaço, e dos recursos disponíveis para investimento na atividade turística, é que será possível abordar aspectos de planejamento turístico.

A pesquisa teórica apresentada neste trabalho abordará o turismo no espaço rural, bem como as atividades que podem ser praticadas nestes espaços, enfatizando as comunidades faxinalenses.

Além do embasamento teórico, e a partir da qual foi realizado um aprofundamento dos conceitos de turismo de modo geral, turismo no espaço rural e turismo rural, foram utilizadas outras fontes de pesquisa secundárias, como documentos, livros e artigos.

Os passos metodológicos utilizados nesta pesquisa serão detalhados no capítulo a seguir, porém nesse momento torna-se importante mencionar que dentre os dados apresentados nos resultados desta pesquisa, destacam-se as informações obtidas com a realização de entrevistas com faxinalenses e com o poder público local, além do registro fotográfico, que permitiu apresentar os recursos turísticos da comunidade.

Ainda, é importante considerar que a comunidade faxinalense Taquari dos Ribeiros sofreu transformações significativas ao longo dos anos (a comunidade teve origem 1900, 115 anos de existência) em específico no modo como os moradores se organizavam e distribuían as tarefas referentes à comunidade, e com a gradativa diminuição da extensão do espaço destinado ao uso comum. O modo de vida relacionado aos costumes locais também sofreu modificações. Informações mais precisas sobre essas transformações são apresentadas no capítulo 5 deste trabalho.

Os moradores da comunidade em estudo têm como fonte de renda o cultivo de fumo, feijão e milho. A extração da erva-mate e a venda de produtos como frutas e verduras também apresentam contribuições para a economia da comunidade. O turismo ainda não é visto como uma fonte de renda para os moradores, mas conforme os resultados obtidos em pesquisa de campo, esta pode ser uma alternativa promissora capaz de gerar contribuições para comunidade. Não foram identificadas a existência de projetos para valorizar e preservar a comunidade, ou até mesmo contribuir para o fomento da renda, e o recurso advindo do poder público (o ICMS Ecológico, que será explicado com maior detalhamento nas páginas 34 a 38) é utilizado apenas para aquisição de materiais e manutenção de cercas.

A partir do apresentado na introdução deste trabalho, nas páginas a seguir encontram-se de maneira mais detalhada, informações relevantes que demonstram a contribuição que a atividade turística pode trazer para comunidades rurais, e em especial para o faxinal Taquari dos Ribeiros.

2 METODOLOGIA

De modo a atingir os objetivos propostos, esta pesquisa esteve baseada em métodos e técnicas de caráter exploratório, para maior familiarização com o objeto de estudo. De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória proporciona mais informações sobre o assunto investigado, e torna o pesquisador apto a construir hipóteses.

Esta pesquisa apresenta cunho qualitativo, a partir de dados obtidos em levantamento bibliográfico, documental, e pesquisa de campo, visando analisar de forma qualitativa as temáticas inerentes os desígnios da pesquisa.

Com o intuito de atingir os objetivos propostos, realizou-se pesquisa bibliográfica em livros especializados. Essas informações são apresentadas no capítulo 3 deste trabalho, trazendo conceitos sobre a atividade turística no espaço rural turismo; faxinais; turismo em comunidades faxinalenses.

Para atingir o primeiro e o segundo objetivos específicos: descrever a formação histórica do faxinal e as transformações ocorridas no decorrer do tempo; e identificar as características atuais do faxinal com destaque para o modo de vida e fontes de renda, realizou-se entrevistas com uma amostra de 15 moradores faxinalenses. Para a coleta de dados a pesquisadora dirigiu-se até as residências dos entrevistados, munida dos seguintes recursos: roteiro de entrevista, gravador de áudio, papel e caneta para auxiliar no registro das informações.

A técnica de observação e o conhecimento empírico da pesquisadora também auxiliaram no desdobramento da pesquisa. Ressalta-se que as entrevistas tiveram caráter qualitativo, privilegiando-se da qualidade das informações obtidas e a análise destas e não o número de entrevistados. Para melhor compreensão do critério utilizado para a escolha da amostra optou-se pela seleção de três grupos distintos;

- Moradores mais antigos¹, num total de três entrevistadas do gênero feminino. Apresentaram informações relevantes no que diz respeito às transformações ocorridas na comunidade ao longo dos anos, sua origem e primeiros moradores.
- Lideranças, num total de cinco entrevistados, sendo dois homens e três mulheres. Esta amostra diz respeito aos faxinalenses que fazem parte da 'Comissão faxinalense de moradores do Taquari', composta por seis membros que

¹ Considera-se, nesta pesquisa, como moradores mais antigos, os entrevistados com idade entre 80 e 100 anos. De acordo com Barbosa (2007), o faxinal Taquari dos Ribeiros teve sua origem no ano de 1900, portanto 115 anos de existência.

representam a comunidade. Partiu-se do princípio que estes moradores estão mais informados sobre os acontecimentos que ocorrem no Faxinal, e muitas vezes figuram como inspetores, fiscalizando se as normas estabelecidas no Acordo Comunitário² estão sendo cumpridas.

- Comunidade em geral, num total de sete entrevistados, sendo seis homens e uma mulher. Esta amostra contempla outros moradores, escolhidos aleatoriamente, de modo a abranger diferentes pontos de vista acerca do Faxinal e seu modo organizacional.

As entrevistas obedeceram a um roteiro semi-estruturado de perguntas elaboradas previamente pela pesquisadora. De acordo com Gil (1999, p. 120), na entrevista semi-estruturada “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”.

Todos os entrevistados foram abordados com os mesmos roteiros de perguntas. O roteiro de entrevista pode ser visualizado na íntegra no APÊNDICE 1 deste trabalho. Ao apresentar os resultados das entrevistas, optou-se por utilizar apenas as iniciais do nome dos entrevistados.

Para o alcance do último objetivo que visa apresentar os recursos turísticos do faxinal descrevendo as possibilidades e limitações, realizaram-se visitas a campo com registro fotográfico das principais características da comunidade em estudo. No decorrer do cronograma desta pesquisa foram realizadas cerca de 10 visitas a campo, incluindo as visitas para realização das entrevistas.

Além das técnicas descritas para o alcance dos objetivos específicos, também foi realizada uma com o Técnico Florestal que atua na Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Rio Azul com o intuito de obter informações sobre recursos financeiros destinados à comunidades, especificamente o ICMS Ecológico, e se o mesmo poderia contribuir para projetos e ações futuras voltadas ao turismo. Este entrevistado está denominado como (O 2015) na seção de apresentação dos resultados, e o roteiro da entrevista, com as perguntas pré estabelecidas encontra-se no (APÊNDICE 2).

Também fez parte da coleta de informações para o alcance de todos os objetivos desta pesquisa, a observação participante da pesquisadora no I Encontro

² De acordo com o IAP (2015) Os ‘acordos comunitários’ visam conservar os recursos naturais e garantir a manutenção das condições de existência física e social dos faxinalenses.

Municipal das comunidades faxinalenses de Rio Azul (PR), que ocorreu no dia 01 de outubro de 2015 na comunidade faxinalense de Lajeado dos Mellos. As informações coletadas neste evento também contribuíram para as informações e discussões apresentadas neste trabalho.

Para a análise dos dados coletados através das entrevistas realizadas, a pesquisadora recorreu às gravações e anotações de cada entrevistado e em seguida transcreveu as informações. Quanto as dados coletados nos registros fotográficos, o acervo foi organizado de acordo com o grau de qualidade e tema. A técnica de observação contribuiu na descrição e incremento de todas as informações coletadas.

Ao fim das etapas de pesquisa teórica e de campo aqui descritas, e a análise dos dados coletados, foi possível alcançar os objetivos traçado os quais possibilitaram uma reflexão no que diz respeito às possibilidades e limitações da atividade turística como uma possível alternativa de renda para a comunidade faxinalense de Taquari dos Ribeiros.

3 CARACTERÍSTICAS DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL

Observa-se que desde o início do século XX, vêm sendo elaboradas definições para o turismo. Frente à sua complexidade, é válido destacar de modo simplificado que tal atividade pode ser entendida como algo direcionado ao lazer e viagens ou até mesmo à fuga da rotina diária de trabalho. Para Ignarra (1998) o desenvolvimento da atividade turística está relacionado com os deslocamentos relacionados pela necessidade de estabelecer relações com outras civilizações motivadas pelo comércio, as motivações religiosas também se apresentam responsáveis pelas viagens na Idade Média, ou seja,

o fenômeno turístico está relacionado com as viagens, com a visita a um local diverso do de residência das pessoas. Assim, o turismo em termos históricos se iniciou quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar principalmente motivado pela necessidade de comércio com outros povos. (IGNARRA, 1998, p.15)

O período posterior à Segunda Guerra Mundial fomentou o crescimento das atividades turísticas devido às elevadas taxas de crescimento econômico mundiais, lideradas pela expansão do setor industrial e pelo conseqüente aumento do nível de emprego e renda, e o desenvolvimento do transporte aéreo. Segundo Barretto (1995, p.54) pode se afirmar que “entre 1939 e 1945 aconteceu a Segunda Guerra Mundial, [...]. Neste conflito, mostrou-se a eficiência do transporte aéreo e, a partir de 1945 [...] o turismo entrou na era do avião.” Vale ressaltar que nesse período houve um grande avanço rumo ao desenvolvimento do turismo como um todo, seja na parte de transportes, hospedagem, infraestrutura e até mesmo a preocupação com o meio ambiente já era observada nesse contexto.

De acordo com Barretto (1995, p.55) “na segunda metade do século, a atividade turística expandiu-se pelo mundo inteiro.” É possível entender o turismo como sendo um

[...] fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (DE LA TORRE 1992 *apud* IGNARRA 2003, p.19).

Considerando que a atividade turística é inexistente no objeto deste estudo, o faxinal Taquari dos Ribeiros, faz-se necessário entender o que é um recurso turístico

e quais características e componentes são necessário para que os mesmos apresentem-se como os futuros atrativos que irão compor a oferta turística de um determinado destino. De acordo com Dias (2005) um recurso turístico pode ser definido como todo elemento (natural ou cultural) capaz de por si mesmo ou, em combinação com outros, gerar deslocamento turístico. Incluem-se nesta categoria o clima, a paisagem, os parques naturais e temáticos, manifestações folclóricas e todo o patrimônio natural e cultural.

Atualmente, o turismo é visto com uma atividade que contribui de modo significativo com a economia, gera empregos diretos e indiretos, e acarreta transformações de caráter socioeconômicas. Neste contexto Grechinski (2007, p.16) afirma que

Com esse crescimento ao longo dos anos, desencadeado pela elevação do nível de renda das populações, pelo aumento do tempo ocioso, facilidades de deslocamento, avanços tecnológicos, desejo de evasão e pelo interesse em conhecer novos lugares e culturas, cresceu também a diversidade de atividades turísticas para atender a demandas cada vez maiores.

Surge então a necessidade de melhor atender a essa demanda de modo personalizado. Sendo assim, “a segmentação do turismo é uma técnica caracterizada pela divisão do mercado turístico em grupos com características semelhantes e consequentes esforços para atingir tais nichos de mercado [...]” (GRECHINSKI, 2007, p.16).

Em razão do caráter dinâmico da atividade turística, somado à necessidade de promoção do desenvolvimento, surgem diferentes segmentos turísticos, dentre os quais vem despontando, de forma promissora e com incontestável potencial do país, o turismo rural (BRASIL, 2015). Por essa razão, faz-se necessário reconhecer as principais características que este segmento assume.

3.1 TURISMO NO ESPAÇO RURAL

Diversas atividades turísticas podem ser desenvolvidas no meio rural. Almeida (2010, p.35) afirma que “O espaço rural, quando comparado com o espaço urbano, é, sem dúvida, mais rico em paisagens. Isso propicia o desenvolvimento de atividades diversas relativas às práticas turísticas”. É válido destacar a existência de diversos termos relacionados ao turismo no espaço rural: agroturismo, turismo de

interior, turismo verde, turismo diferente, turismo alternativo, turismo rural e ecológico.

Portanto “o turismo no espaço rural será entendido como aquele turismo que tem como cenário o espaço rural para atividades de lazer e fruição em contato com a natureza e com as populações locais e suas práticas culturais.” (ALMEIDA, 2010, p.35). De acordo Candiotto (2010, p.8) “quando se fala em turismo no meio rural, estão incluídas, portanto, todas as modalidades turísticas praticadas nesse espaço, independentemente da motivação e das atividades envolvidas.” Deste modo se destacam diferentes segmentos que comumente são praticadas nestes espaços, como roteiros gastronômicos, esportes de aventura, eventos religiosos e atividades culturais.

Várias regiões paranaenses implantaram atividades ligadas ao turismo no espaço rural como fonte de renda. De acordo com Secretaria de Esporte e Turismo do Paraná (PARANÁ, 2015) é possível identificar algumas rotas e roteiros rurais no dentre eles se destacam os seguintes:

- Caminho do Vinho - Colônia Mergulhão em São José dos Pinhais;
- Roteiro Polonês-Ucraniano de Turismo Rural em Mallet;
- Caminhos de Guajuvira em Araucária;
- Circuito da Natureza em Almirante Tamandaré;
- Circuito Italiano de Turismo Rural em Colombo;
- Circuito de Turismo Rural - Verde Que Te Quero Verde em Campo Magro; e
- Circuito Sabiá - Turismo na Agricultura Familiar em Matelândia.

Diversas atividades podem ser realizadas com relação ao turismo no meio rural, e mais de um segmento pode ser contemplar uma mesma localidade. Frente às informações ora apresentadas, que contribuem para a exploração das principais características do turismo no espaço rural. Moraes e Souza (2007, p.6) afirmam que

[...] o turismo [...] pode ser um elemento importante no sentido de provocar algumas melhorias em termos de bem-estar e qualidade de vida para as famílias e comunidades que o adotam. Como se sabe, o desenvolvimento rural passa pela melhoria na qualidade de vida das famílias rurais, que pode ocorrer através de um aumento em sua renda, o que conseqüentemente pode implicar em mais conforto, qualidade de vida e bem-estar.

O espaço rural passou por diversas mudanças ao longo nos anos, dentre elas o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) ressalta as grandes transformações nas

relações de produção e trabalho decorrentes do processo de intensificação da globalização e modernização da agricultura. Nesse processo, as atividades agropecuárias vêm enfrentando problemas, como a desagregação das formas tradicionais de articulação da produção e uma desvalorização gradativa em relação a outras atividades, levando à busca de novas fontes de renda que gerem a dinamização econômica dos territórios rurais.

Se faz necessário identificar quais atividades compõe o turismo rural. Para o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) de modo geral o turismo rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. Segundo Araujo (2000, p. 31) o turismo rural se configura como a

[...] oferta de atividades recreativas, alojamentos e serviços, que tem como base o meio rural, dirigidas especialmente aos habitantes das cidades que buscam gozar suas horas de lazer, descanso ou férias, em contato com a natureza e junto à população local.

No estado do Paraná o turismo rural tem suas origens “no tropeirismo, nas romarias religiosas e em roteiros gastronômicos” (TULIK, 2003, p.67). A autora apresenta as origens do turismo rural³ sendo importante destacar que atualmente diversas outras características além do tropeirismo, das romarias religiosas e dos roteiros gastronômicos, têm sido utilizadas por empreendedores para o desenvolvimento do turismo em âmbito rural. Inclusive, no caso da comunidade em estudo, esta não apresenta tais características como seu recurso turístico principal, como será observado no capítulo 5.2.

De acordo com Ministério do Turismo (BRASIL,2015), o turismo rural é um segmento relativamente novo e em fase de expansão no Brasil e que tem seu crescimento explicado por duas razões: a necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos, e a vontade dos moradores urbanos de reencontrar suas raízes, de conviver com a natureza,

³ De acordo com Coelho; Demczuk (2014, p. 02 a experiência pioneira de Turismo Rural no Brasil começou em Lages – SC, no ano de 1986, na Fazenda Pedras Brancas. Em 1992 o Paraná dá seus primeiros passos rumo a sua implantação, quando a sede de uma propriedade agrícola cafeeira recebe seus primeiros hóspedes, foi assim que a Pousada das Alamandas, no município de Rolândia, transformou-se numa das pioneiras do gênero no estado.

com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior.

3.1.1 Atividades turísticas no espaço rural

Sendo o espaço rural abastado em recursos naturais e características peculiares, tais elementos permitem a prática de diversas atividades ligadas ao turismo. Neste sentido o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) coloca que aos poucos, o agricultor vem deixando de ser somente um produtor de matéria-prima e descobre a possibilidade de desenvolvimento de atividades não-agrícolas, onde se enquadra o turismo. Hoje, observa-se que diversas propriedades rurais que incorporam atividades turísticas em suas rotinas.

De acordo com (BRASIL, 2010) afinal, cada vez mais, os turistas estão em busca de lugares que a paisagem apresente características naturais e culturais próprias e onde os residentes possuam um estilo de vida diferente daquele dos visitantes. O espaço rural comumente associado pela população urbana à qualidade de vida representa para o turista uma oportunidade de contato com paisagens, experiências e modos de vida distintos dos encontrados nos centros urbanos.

O Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) coloca que em um destino rural devem-se destacar mais os atrativos nas propriedades rurais, tais como: atividade de aventura, pesca realização de eventos, cursos rápidos de culinária, jardinagem, e outros.

Na maioria dos casos existentes de turismo, o espaço rural é tido como referência para descanso, recreação, cultura e saúde de pessoas vindas das cidades em busca de uma paisagem distinta da urbana, cuja natureza foi modificada pelo homem, todavia, em intensidade diferente das áreas urbanas. A possibilidade de avistar o horizonte, de sentir a sutileza de perfumes provenientes da terra molhada, das flores, das culturas agrícolas, da criação de animais, do banho em rios e lagos, de caminhar em meio os bosques remanescentes ainda a possibilidade de uma alimentação saudável [...] (PAES-LUCHIARI *et al*,2007, p.54)

Sendo assim o espaço rural pode ser bem aproveitado para o turismo. Não só as propriedades em si mais também todos os atrativos e produtos existentes no campo podem ser uma opção para os turistas e uma oportunidade de renda extra para os moradores locais. Dentre esses naturais, culturais e as atividades agropastoris presentes no espaço rural se destacam; os saberes e fazeres locais; a gastronomia de modo geral com as bebidas e alimentos in natura, peixes, frutas,

legumes, verduras orgânicas, vinho, doces, mel, pães e embutidos entre outros produtos produzidos na propriedade.

De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) as práticas comuns à vida campesina, como o manejo de criações e o cultivo da terra, as manifestações culturais, a culinária e a própria paisagem, passam a ser consideradas importantes componentes do produto turístico rural e, conseqüentemente, valorizadas por isso.

A seguir, a TABELA 01 elaborada por Okada (2001, p.147) apresenta os elementos que podem compor a oferta turística no espaço rural.

TABELA 01 - ELEMENTOS DA OFERTA TURÍSTICA DE PROPRIEDADES RURAIS

Características da propriedade	<ul style="list-style-type: none"> - Nome - Área - Atividades desenvolvidas - Fontes de renda
Acessibilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Vias de acesso - Sinalização - Condições de visitação (ingresso, dias de funcionamento, tempo gasto e restrições)
Infraestrutura básica	<ul style="list-style-type: none"> - Saneamento (água, esgoto e lixo) - Energia elétrica - Comunicação (telefonía ou rádio)
Infraestrutura e serviços de apoio	<ul style="list-style-type: none"> - Meios de hospedagem - Serviços de alimentação - Guias de turismo - Agências receptivas - Transportadoras turísticas - Equipamentos de lazer e entretenimento (piscinas, quadras, lagoas, pesca, etc.)
Atrativos turísticos existentes	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de produção agrária - Naturais - Históricas culturais - Manifestações populares

Fonte: Okada (2001, p. 147)

Importante considerar que, além dos recursos turísticos do espaço rural que podem ser explorados pelo turismo, se faz necessário identificar se o local possui infraestrutura básica que permita o acesso e a permanência do turista em determinado destino. O quadro 01 contém exemplos de atividades turísticas existentes no espaço rural, e os diferentes segmentos do turismo que podem se valer destes espaços. As informações contidas no quadro foram compiladas a partir do Ministério do Turismo (BRASIL 2015; 2010); Paes Luchiari *et al* (2007); Klein (2012); e Revista Panorama do Turismo Rural e Agricultura Familiar (BRASIL, 2006).

QUADRO 01- ATIVIDADES TURÍSTICAS PRATICADAS NO ESPAÇO RURAL

SEGMENTOS	ATIVIDADES
Agroturismo	<ul style="list-style-type: none"> - Oferece a oportunidade para o turista acompanhar a produção de produtos agrários. - Doces, geleias, pães, café, queijo, vinhos, aguardentes. - Ou vivenciar o dia-a-dia da vida rural, por meio do plantio, colheita, manejo de animais, consumindo os saberes e fazeres do campo. - Abrange atividades que envolvem a interação do homem com animais para desempenho de alguma lida no campo ou para lazer, esporte e aventura. - Cavalgadas, campeadas, comitivas, tropeadas, ou outras denominações regionais; e os passeios de carroça.
Turismo Rural na Agricultura Familiar	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema de cultivos combinados ou não com criações animais, nos quais as relações ecológicas e humanas devem ser consideradas. - Agricultura orgânica, sistemas agroflorestais, manejo florestal etc.
Turismo gastronômico	<ul style="list-style-type: none"> - Consumo de bebidas e alimentos in natura (frutas, legumes, verduras orgânicas, vinho, doces, mel, pães, embutidos, e outros produtos produzidos na propriedade visitada; - Participação nos processos de produção de alimentos artesanais.
Turismo de aventura	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de interação com a natureza, que incentivem o comportamento social e ambientalmente responsável, como o Rafting, rapel, caminhadas, cavalgada, trilhas, Observação de fauna (pássaros, borboletas, peixes) e da flora (espécies vegetais nativas, parques etc) estão entre as possibilidades.
Turismo de eventos	<ul style="list-style-type: none"> - Eventos culturais: que retratam as características da comunidade atividades destinadas a proporcionar a vivência dos aspectos culturais mais significativos da região para fins de conhecimento, contemplação e entretenimento, - Eventos religiosos: manifestações populares acontecimentos ou formas de expressão relacionados à música, dança, ao folclore, aos saberes e fazeres locais, às práticas religiosas ou manifestações de fé. Rodas de viola, crenças, rezas, missas entre outros. - Competições características do meio rural, como rodeios, jogos e disputas competitivas, corridas a cavalo, prática de ciclismo.
Turismo Rural Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de cunho educativo que auxiliam no processo ensino-aprendizagem, comumente promovidas por escolas e realizadas pelos respectivos grupos de estudantes. - Aulas práticas interpretativas do ambiente, palestras informativas, vivências e experiências variadas nos ambientes visitados.

Fonte: Organizado pela autora (2015), segundo Ministério do Turismo (BRASIL 2015; 2010); Paes Luchiar *et al* (2007); Klein (2012); e Revista Panorama do Turismo Rural e Agricultura Familiar (2006).

As informações contidas no QUADRO 01 permitem visualizar os diversos recursos turísticos presentes no espaço rural, bem como as atividades que podem ser praticadas. Observa-se que o espaço rural possui características únicas, como por exemplo, as riquezas culturais da comunidade local, belezas naturais, a vida tranquila do campo entre outras, sendo que tais peculiaridades são relevantes na escolha do destino a ser visitado pelo turista que busca a fuga dos grandes centros urbanos. Essa procura pode vir a contribuir para a valorização e o resgate dos costumes locais por parte dos moradores que ali residem. Dias (2006, p. 26) apresenta alguns benefícios socioculturais ocasionados pelo turismo

QUADRO 02- BENEFÍCIOS OCACIONADOS PELO TURISMO

BENEFÍCIOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO
- Maior conhecimento das culturas locais pelos visitantes, que buscam conhecer, entre outros aspectos, a história, a música, as artes, a comida, a religião, a língua da região, o que, muitas vezes, renova orgulho da população por sua cultura e fortalece sua identidade;
- Aumento da circulação de novas ideias e de novos valores na comunidade receptora em decorrência do maior número de contatos sociais, estabelecidos com a chegada dos visitantes;
- Sobrevivência e renovação da cultura local em vários de seus aspectos, arte, artesanato, musica etc. – pelo interesse despertado nos turistas;
- Implantação de serviços para facilitar e amenizar a vida da população, que, de outra forma, provavelmente não estariam disponíveis para a comunidade receptora;
- Valorização do patrimônio histórico pela própria população local, que passa a ver os imóveis antigos com outros olhos;
- Maior troca cultural entre os diferentes povos, o que aumenta a tolerância e compreensão entre eles;

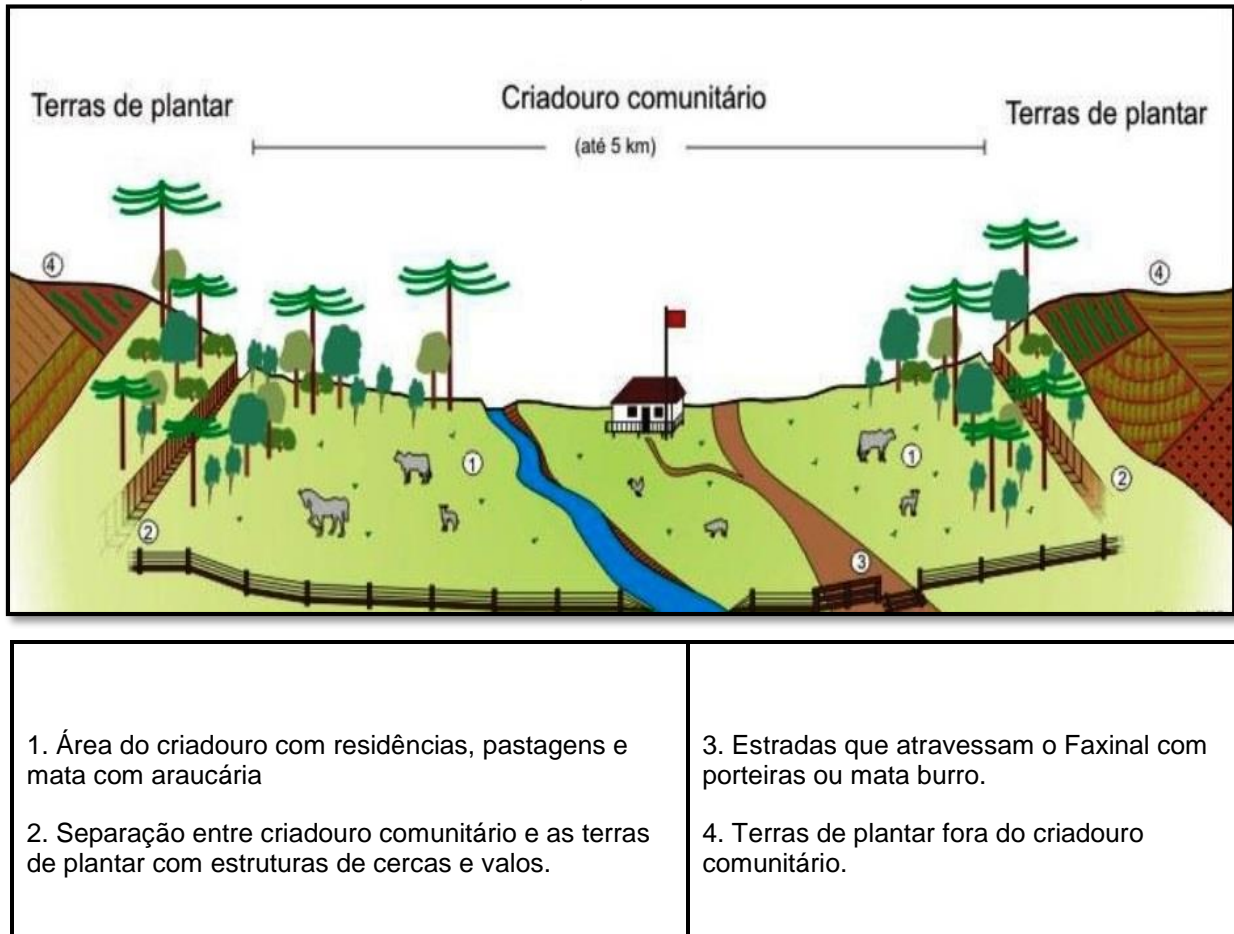
Fonte: Dias (2006, p. 26), organizado pela autora, 2015.

Assim como tal atividade pode gerar benefícios, quando mal planejada pode causar diversas transformações negativas de caráter sociocultural e ambiental. Dentre os espaços rurais que podem apresentar recursos turísticos significativos para o turismo, encontram-se as comunidades faxinalenses. O capítulo a seguir traz um apanhado das principais características dos faxinais.

3.2 FAXINAIS

O Instituto Ambiental do Paraná (IAP, 2015) caracteriza os faxinais como sendo: terras tradicionalmente ocupadas para uso comum de pastagens e florestas que designam situações em que a produção familiar, que de acordo com suas possibilidades, combina apropriação privada e comum dos recursos naturais. Essas características podem ser visualizadas na IMAGEM 01 a seguir:

IMAGEM 01: PERFIL ESQUEMÁTICO DO SISTEMA FAXINAL



Fonte: Monteiro (2009, p. 24).

As comunidades faxinalenses, presentes na região Centro-Sul do Paraná, possuem um modo próprio de uso da terra podendo ser dividida em dois espaços separados por cercas: as terras de criar de uso comum, e as de plantar. Cada comunidade, embora apresente essa estrutura de dois espaços, possuem características internas distintas, ocasionados pelos acordos pré-estabelecido pelos moradores. Para Lemes (2009, p. 17)

Tais comunidades foram, a partir da década de 1980, consideradas como organização social camponesa presente no Centro- Sul do Paraná. Apenas recentemente, a partir de 2006, estas passaram “oficialmente” (Decreto Presidencial n. 10.884) a ser consideradas comunidades tradicionais, devido às particularidades no seu modo de vida e na sua forma de produção.

De acordo com a Lei nº 15673 - 13/11/2007, Art. 1º o estado do Paraná reconhece os Faxinais e sua territorialidade específica, peculiar do Paraná, que tem

como traço marcante o uso comum da terra para produção animal e a conservação dos recursos naturais. Fundamenta-se na integração de características próprias, tais como: a) produção animal à solta, em terras de uso comum; b) produção agrícola de base familiar, policultura alimentar de subsistência, para consumo e comercialização; c) extrativismo florestal de baixo impacto aliado à conservação da biodiversidade; d) cultura própria, laços de solidariedade comunitária e preservação de suas tradições e práticas sociais.

Para o Governo do Estado do Paraná Lei 15.673, de 13/11/2007, entende-se por identidade faxinalense a manifestação consciente de grupos sociais pela sua condição de existência, caracterizada pelo seu modo de viver, que se dá pelo uso comum das terras tradicionalmente ocupadas, conciliando as atividades agrossilvipastoris com a conservação ambiental, segundo suas práticas sociais tradicionais, visando à manutenção de sua reprodução física, social e cultural. Essas informações sobre a identidade dos faxinalenses podem ser visualizadas no QUADRO 03.

QUADRO 03- ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS POVOS FAXINALENSES

Elementos de Identificação
<ul style="list-style-type: none"> - Associam à pecuária, a agricultura e o extrativismo, num sistema singular - Partilham o chão, ou seja, as terras do criadouro são de uso comum - Criam de forma coletiva animais de pequeno e grande porte soltos e misturados - Praticam uma agricultura de subsistência com instrumentos tradicionais (enxada, tração animal) - Partilham sementes, criações, produtos através de trocas - Praticam uma cultura de extrativismo (erva – mate, madeira, pinhão) - Desenvolvem uma atividade agroflorestal e prezam pela conservação da biodiversidade - Possuem uma forte convivência e integração com o meio ambiente - Possuem uma história e cultura própria - Preservam e respeitam as suas tradições, os seus costumes e a sua cultura (festas, rezas) - Praticam uma religiosidade popular - Apresentam uma vida comunitária, solidária e de união - Integram em sua convivência famílias com terra e famílias que não tem terra - Possuem normas e fazem acordos baseados na cultura e tradição - Trabalham de forma solidária em Mutirões/Puxirões - Partilham os bens, os serviços e os conhecimentos - Lutam pela sobrevivência - Possuem alegria de viver, amor a natureza, liberdade, esperança, confiança e união

Fonte: Löwen Sahr (2005, p.55)

Dentre as mudanças que essas comunidades podem sofrer ao longo dos anos o Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2010) destaca que o processo de modernização da agricultura acompanhado de subsídios a plantios de florestas

homogêneas a partir dos anos 70, gerou um processo generalizado de descaracterização de inúmeras comunidades tradicionais, especialmente no Sul do Brasil, onde este processo ganhou pesadas proporções.

E ainda de acordo com o Ministério do Ambiente (2015), no caso dos faxinais, as pressões externas observadas pela valorização do mercado de terras, e a implementação de políticas públicas dirigidas ao modelo agroexportador, levaram a um forte processo de desagregação dos faxinais, promovendo o desmanche dos criadouros comunitários e conseqüentemente o desmatamento da cobertura florestal para introdução de monoculturas, bem como a desapropriação de milhares de faxinalenses em uma disputa territorial sem precedentes contra o agronegócio em suas diversas modalidades.

Perante este cenário de instabilidade e deslegitimação de acordos tradicionais implicando em conflitos de uso dos recursos naturais e da terra, o governo do Paraná reconheceu a importância das comunidades faxinalenses para a manutenção dos recursos naturais em 1997, através do Decreto nº 3455/97

Art.1º Ficam criadas no Estado do Paraná, as Áreas Especiais de Uso Regulamentado - ARESUR, abrangendo porções territoriais do Estado caracterizados pela existência do modo de produção denominado "Sistema Faxinal", com os objetivos de criar condições para a melhoria da qualidade de vida das comunidades residentes e a manutenção do seu patrimônio cultural, conciliando as atividades agrosilvopastoris com a conservação ambiental, incluindo a proteção da Araucária angustifolia (pinheiro-do-paraná) (GOVERNO DO PARANÁ, DECRETO Nº 3455/97)

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2015), a ARESUR é uma espécie Unidade de Conservação de Uso Sustentável⁴, própria do Paraná, que tem como objetivo proteger e desenvolver as comunidades faxinalenses. Os municípios que têm comunidades faxinalenses em seu território podem receber ICMS Ecológico para investir no desenvolvimento sustentável dessas comunidades.

O ICMS Ecológico caracteriza-se como sendo um mecanismo tributário que possibilita aos municípios que possuem áreas protegidas, o acesso a parcelas maiores que àquelas que já têm direito, dos recursos financeiros arrecadados pelos estados através do imposto sobre circulação de mercadorias e serviços. Não

⁴ Unidades de Uso Sustentável: são áreas que visam conciliar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. Nesse grupo, atividades que envolvem coleta e uso dos recursos naturais são permitidas, mas desde que praticadas de uma forma que a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos esteja assegurada. (BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2015)

constitui-se em um imposto diferente, mas sim uma redistribuição de recursos do ICMS, que reflete o nível da atividade econômica nos municípios em conjunto com a preservação do meio ambiente. De acordo com O Eco (BRASIL, 2015) a Constituição, a fim de garantir a autonomia financeira aos municípios, bem como a descentralização do poder público, estabeleceu no artigo 158, IV, que vinte e cinco por cento (25%) do produto da arrecadação do imposto do Estado sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação (ICMS) deve ser repassado para os municípios.

De acordo com informações do O Eco (BRASIL, 2015) o estado do Paraná caracteriza-se como sendo o pioneiro que instituiu o ICMS Ecológico, em 1989, como uma forma de compensar os municípios pela restrição de uso do solo em locais protegidos, onde grande parte das atividades econômicas são restritas ou mesmo proibidas em determinados locais a fim de garantir sua preservação. Atualmente este recurso se apresenta com um meio de incentivar os municípios a criar ou defender a criação de mais áreas protegidas e a melhorar a qualidade das áreas já protegidas com o intuito de aumentar a arrecadação. Ou seja, os municípios que preservam suas florestas e ganham uma pontuação maior nos critérios de repasse e recebem recursos financeiros a título de compensação pelas áreas destinadas à conservação. Tal recurso deve ser utilizado a partir das prioridades estabelecidas pelos moradores das comunidades favorecidas.

Para assegurar o desenvolvimento do turismo de modo planejado, se fazem necessárias políticas de incentivo. O turismo conta com órgãos especializados e responsáveis por formular políticas e programas para o desenvolvimento da atividade, como o Ministério do Turismo em âmbito federal; e as Secretarias e Departamentos de Turismo em âmbito estadual e municipal.

Dentre as políticas de incentivo de nível estadual que podem contribuir para o desenvolvimento do turismo em meio rural, em específico na comunidade faxinalense Taquari dos Ribeiros, o Fundo Municipal de Turismo é um recurso financeiro disponibilizado ao poder público para o desenvolvimento e planejamento da atividade turística.

De acordo com o Governo do Paraná; Secretaria de Estado do Turismo (2008), o Fundo Municipal de Turismo é uma conta municipal cujo objetivo é concentrar recursos de várias procedências, visando promover e consolidar a

atividade turística do município. Porém para que este recurso seja bem utilizado se faz necessário uma equipe envolvida para geri-lo e direcioná-lo. O mesmo órgão (Idem, 2008) destaca que para um melhor desenvolvimento e otimização dos trabalhos relacionados com o turismo, os municípios devem se estruturar e se organizar de forma que existam responsáveis que conheçam e invistam na atividade turística local. Existem alguns órgãos importantes que facilitam esse trabalho, como Conselho Municipal de Turismo.

Retomando o foco para a atividade turística, as informações contidas no subcapítulo 3.2.1, a seguir, estão relacionadas a estudos já realizados em comunidades faxinalenses com ênfase para a atividade turística.

3.2.1 Pesquisas relacionadas ao turismo em comunidades faxinalenses

Entre os estudos que se dedicaram ao turismo e faxinais, destacam-se o de Lemes (2009) intitulado Turismo comunitário e populações tradicionais: o caso do faxinal Barra Bonita no município de Prudentópolis PR, que apresenta a atividade turística de base comunitária como um elemento que pode contribuir para a valorização dos faxinais, além de representar uma fonte de renda alternativa. Quanto ao desenvolvimento da atividade turística em faxinais Lemes (2009, p. 82) acredita que

a atividade turística poderia vir a ser um elemento contribuidor para a conservação das comunidades faxinalenses [...]. Para que isto de fato se concretize, é necessário entender como tornar possível uma união positiva do turismo com os faxinais

Portanto o planejamento da atividade turística no espaço rural merece destaque, devido às diversas transformações positiva e negativas que a mesma pode proporcionar. O mesmo autor ainda afirma que

Diversos recursos turísticos demonstraram a grande potencialidade da comunidade faxinalense de Barra Bonita para o desenvolvimento da atividade turística. Entre os recursos naturais, destaca-se a vegetação, a flora e fauna características da região, além das cachoeiras, cavernas e rios. Entre outros recursos culturais, tem-se a gastronomia, a cultura ucraniana e vida em comunidade. (LEMES, 2009, p.91-92)

Monteiro (2013) traz em seu estudo 'O turismo em comunidades tradicionais faxinalenses: uma discussão sobre as transformações recentes no campo brasileiro e seus reflexos para as comunidades tradicionais' Trata-se de uma reflexão do

turismo rural enquanto projeto futuro para as comunidades faxinalenses de Mallet (PR). O turismo em faxinais para Monteiro (2013) é visto como uma atividade que pode figurar como uma possibilidade de desenvolvimento para as comunidades faxinalenses. Afirma que o turismo pode oferecer condições para uma visibilidade maior do modo de vida faxinalense, bem como a troca de experiências entre os turistas e a população local. Enfatiza a importância de uma avaliação precisa das transformações que podem ser geradas pela atividade.

O turismo nos Faxinais pode trazer uma valorização do seu modo de vida tradicional. Pode permitir a superação da tendência à desagregação e à vinculação às atividades agrícolas modernas que se alastram pelo campo paranaense. Pode haver um retorno ao tradicional, ou seja, as atividades e rotinas que realizavam no passado, mas que acabaram deixando de fazer com a aceleração da vida moderna. O modo de vida faxinalense, revalorizado, pode se tornar viável e não mais um entrave à própria comunidade e às estratégias de desenvolvimento territorial rural como um todo. (MONTEIRO, 2013, p. 13).

Monteiro faz uma análise da atividade turística em comunidades tradicionais faxinalenses, visando uma discussão sobre as transformações no campo brasileiro e seus reflexos para as comunidades tradicionais. O objeto estudo dele foi às comunidades faxinalenses do município de Mallet PR, que possuem um circuito de turismo que abrange áreas de comunidades tradicionais que estão organizadas nos moldes do Sistema Faxinal.

A pesquisa de Silva (2012) intitulado 'Diagnóstico da potencialidade turística da propriedade Faxinal Dérevo, na comunidade Papanduva de Baixo do município de Prudentópolis PR', tem como enfoque diagnosticar a potencialidade turística da propriedade Faxinal Dérevo. De acordo com Silva (2012) a propriedade conta com recursos turísticos significativos, como a oferta de alimentos produzidos no local, trilhas ecológicas que permitem ao visitante o contato com a natureza, possui também um museu o qual conta com acervo histórico da própria família e dos demais moradores da comunidade. Atualmente a propriedade não está mais recebendo visitantes. Silva (2012, p. 40- 41) salienta que o faxinal em si também é

a principal motivação dos turistas irem até a propriedade, por ser algo que a sociedade urbana não está acostumada, e o modo de criação sem cerca alguma em que se pode soltar os animais pela manhã e pelo entardecer é possível vê-los voltando para as suas casas. E o modo de convivência entre os moradores do faxinal, de troca favores e a disposição para ajudar uns aos outros é o diferencial

É possível afirmar que o turismo em comunidades faxinalenses ainda está em fase de desenvolvimento, não sendo identificada nenhuma comunidade que tenha sua economia alicerçada apenas nesta atividade. Porém, é possível destacar também que, se bem planejada e organizada, a atividade turística pode vir a contribuir no que diz respeito às questões econômicas, sociais e ambientais dessas comunidades.

4 O FAXINAL TAQUARI DOS RIBEIROS E SUAS CARACTERÍSTICAS

O município de Rio Azul está localizado na região Centro Sul do Estado do Paraná, e possui uma área de 629,739 km² representando 0,316 % do estado, 0,1117 % da região e 0,0074 % de todo o território brasileiro. Localiza-se a uma latitude 25°43'58" sul e a uma longitude 50°47'45" oeste, estando a uma altitude de 925 m. Sua população estimada em 2010 era de 14.093 habitantes. De acordo com dados do IBGE (2000) Rio Azul faz limite territorialmente com os municípios de Iratí e Inácio Martins ao Norte, Mallet e São Mateus do Sul ao Sul, Rebouças ao Leste e Cruz Machado ao Oeste (PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO AZUL, 2015).

É possível afirmar, com base em estudos já realizados pela pesquisadora⁵, que o município de Rio Azul conta com recursos turísticos, como igrejas, festas típicas, comunidades tradicionais, paisagens naturais, o Pico do Marumby, o ponto mais alto do município. Para Soares (2009), o turismo no município de Rio Azul se apresenta incipiente e não ativo. Este quadro pode ser explicado devido ao baixo poder de atratividade dos recursos turísticos, e também pela falta de infraestrutura adequada para receber visitantes.

O município conta com trinta comunidades rurais e, dentre elas três possuem características de faxinal: Lageado dos Melos, Água Quente dos Meiras e Taquari dos Ribeiros, todas a uma distância de 20 km da sede do município.

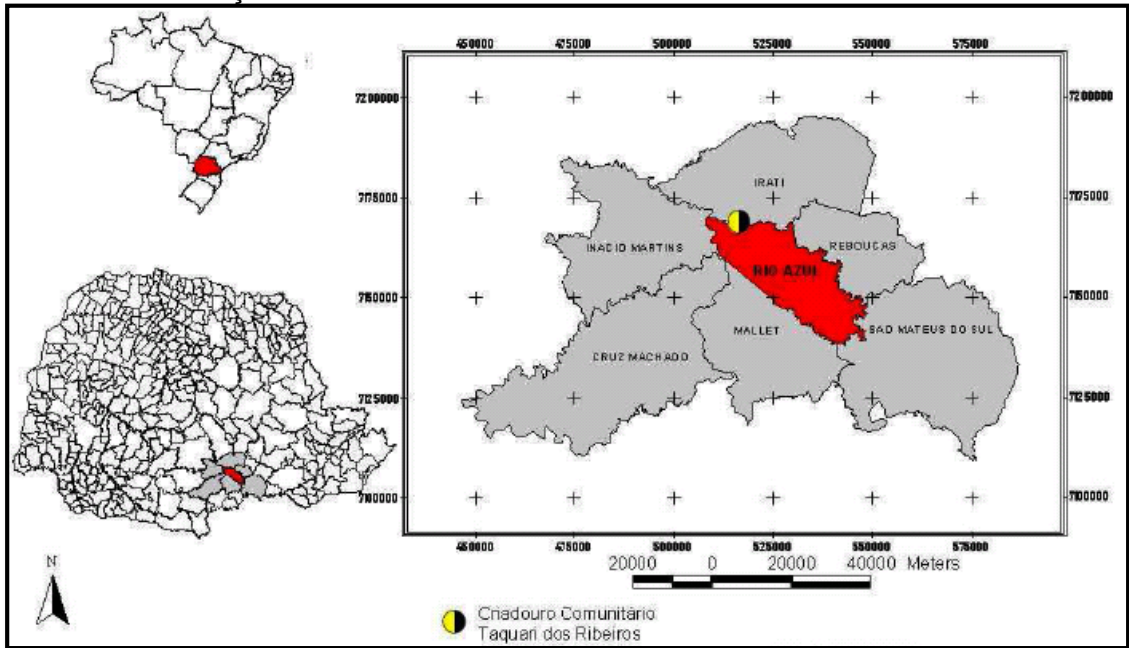
O faxinal Taquari dos Ribeiros se instituiu ano de 1900, período em que chegaram os primeiros moradores representados pelas figuras de Antônio José Ribeiro, Clemente Maurício dos Santos e José dos Santos. A vegetação da Mata com Araucária, com a presença da espécie denominada de Taquara, permitiu que os pioneiros denominassem a comunidade Taquari. O segundo nome foi acrescentado posteriormente para homenagear Antônio José Ribeiro, um dos pioneiros da comunidade e que veio a se tornar prefeito da cidade de Rio

⁵ COELHO, Mariely de Andrade; DEMCZUK, Paula Grechinski. **Turismo e educação ambiental: o desenvolvimento da atividade turística sustentável no Parque Salto da Pedreira, Rio Azul-Pr.** In Semana de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão, IV, 2015, Iratí – PR.

Azul. Dessa forma, o nome da comunidade ficou estabelecido como Taquari dos Ribeiros (BARBOSA, 2007).

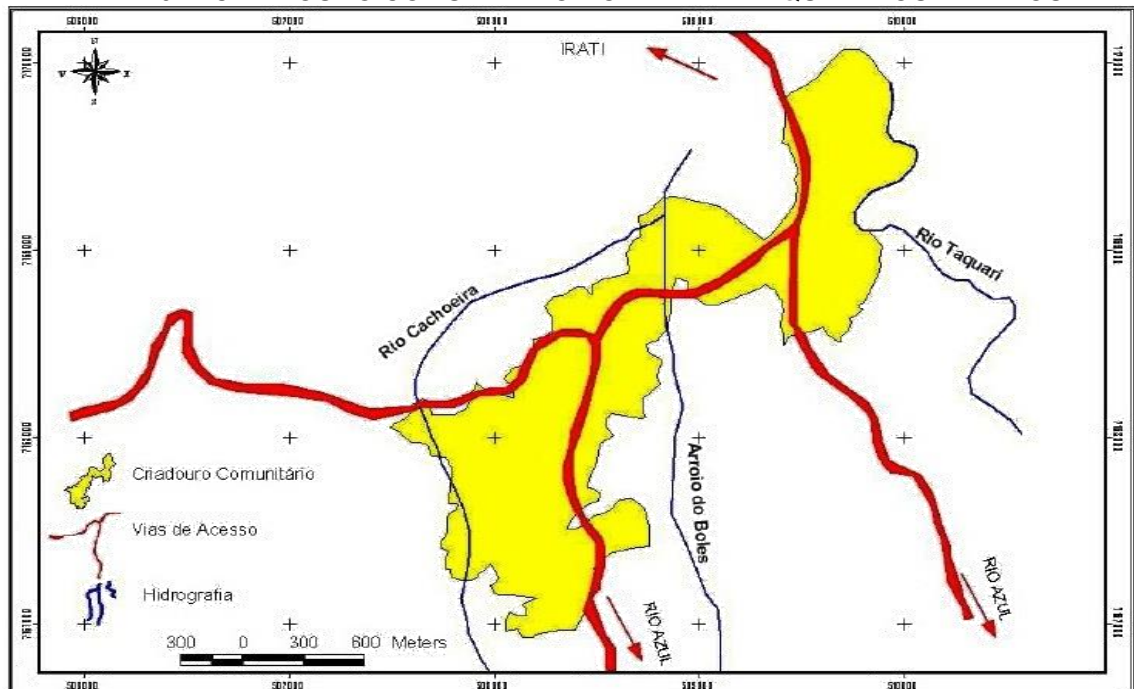
No MAPA 01 é possível observar a localização do faxinal Taquari dos Ribeiros no município de Rio Azul. As principais vias de acesso e hidrografia podem ser visualizadas no MAPA 02.

MAPA 01- LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE RIO AZUL E DO FAXINAL TAQUARI DOS RIBEIROS



Fonte: Rede Faxinal Pesquisa, organizado por Barbosa (2007, p. 25)

MAPA 01 - CRIADOURO COMUNITÁRIO DO FAXINAL TAQUARI DOS RIBEIROS



Fonte: Barbosa (2007, p.27)

De acordo com dados coletados no I Encontro Municipal das Comunidades faxinalenses, atualmente o faxinal Taquari dos Ribeiros é composto por cerca de 95 famílias.

O acesso a comunidade é feito por estrada pavimentada e de chão. A comunidade conta com uma escola municipal multisseriada 'Antonio José Ribeiro'. Três armazéns ou 'bodegas' as quais oferecem produtos alimentícios básicos. Quatro igrejas, dentre elas uma do rito católico e três evangélicas. Dentre os espaços comunitários destacam-se os CTG 'Laçando na Querência' e dois campos de futebol.

Barbosa (2007) coloca que é possível observar que a formação da comunidade é composta por pequenos núcleos familiares em algumas áreas do criadouro, formando pequenas vilas. Esse processo ocorreu nas áreas onde os pioneiros foram se assentando. (IMAGEM 02)

IMAGEM 02- NÚCLEOS FAMILIARES FAXINAL TAQUARI DOS RIBEIROS



Fonte: arquivo pessoal, 2015.

É possível observar na área de criadouro a presença de vegetação nativa com a mata com Araucária (IMAGEM 03) em bom estado de preservação. A conservação destas características

se deve, em grande parte, ao fato de que a comunidade está cadastrada como ARESUR (Área Especial de Uso Regulamentado) junto ao IAP (Instituto Ambiental do Paraná). Essa característica confere ao faxinal o status de Unidade de Conservação, e como tal deve seguir um plano com atividades que podem ou não se realizarem (MONTEIRO, 2009, p. 76)

IMAGEM 03 - MATA NATIVA ARAUCÁRIA



Fonte: arquivo pessoal, 2015.

Vislumbra-se que o turismo pode figurar como um fator que gera diversas transformações positivas e que talvez possa colaborar para melhorar a qualidade de vida, e a valorização e resgate dos costumes locais por parte da comunidade local do Faxinal Taquari dos Ribeiros.

Uma vez que a atividade turística ainda é inexistente nesta localidade, entende-se que há necessidade de investimentos. Sendo assim, apresenta-se a seguir informações que contribuem para uma melhor percepção a respeito das possibilidades para o desenvolvimento do turismo no Faxinal Taquari dos Ribeiros, especialmente no que diz respeito à possibilidade de investimentos nesta atividade.

4.1 INVESTIMENTOS DO PODER PÚBLICO NO FAXINAL TAQUARI DOS RIBEIROS

Para um melhor entendimento do objeto do estudo, julgou-se relevante apresentar informações acerca dos recursos financeiros destinados pelo poder público para a manutenção do faxinal. Estas informações foram obtidas durante a pesquisa de campo em entrevista com os faxinalenses e com o Técnico Florestal que atua na Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente.

Quando questionado sobre quais são os investimentos da Prefeitura no faxinal Taquari dos Ribeiros, o técnico da Prefeitura afirmou que

os recursos são usados para materiais necessários para conservação dos faxinais, como material de cerca, produtos de sanidade animal, assistência técnica, projetos de preservação ambiental e alternativas de renda, como também várias outras ações variadas que são desenvolvidas de acordo com a necessidades de cada comunidade, as quais são definidas em reuniões anuais pela própria comunidade, onde o município se encarrega de executar as demandas e dar assistência técnica para realizá-las (O, 2015).

Questionou-se também sobre a existência de algum recurso financeiro específico para investir nas comunidades faxinalenses. E de que modo eles podem ser utilizados. De acordo com o senhor O (2015)

atualmente o faxinal do Taquari recebe recursos do IAP via ICMS Ecológico, onde 60% devem ser aplicados por lei municipal 462;08, os valores estão acessíveis no site do IAP. No ano de 2014 o município recebeu um total de R\$ 269.697,14, para os três faxinais do município, Taquari, Água Quente dos Meiras e Lageado dos Mellos.

Ressalta-se que as três comunidades faxinalenses do município de Rio Azul estão devidamente regulamentadas como ARESUR junto ao Instituto Ambiental do Paraná – IAP órgão responsável pela fiscalização dessas áreas protegidas. O recurso ICMS Ecológico é repassado ao poder público, o qual fica incumbido de utilizar adequadamente o valor, para manter as Unidades de Conservação e as ARESUR presentes no seu território. No que diz respeito ao município de Rio Azul ficou estabelecido em Lei.

Art. 1º Deverá o Chefe do Poder Executivo Municipal investir no mínimo 60% (sessenta por cento) do total de recursos (recebidos pelo Município), provenientes do ICMS Ecológico, nas comunidades rurais que abrigam

áreas de proteção ambiental que foram consideradas para fins de absorção do recurso financeiro. (LEI, 462/08)

Os valores que foram destinados para o município de Rio Azul no ano de 2014 mencionados pelo entrevistado podem ser visualizados no QUADRO 04, abaixo.

QUADRO 04 - VALORES EM REAIS REPASSADOS POR ÁREAS PROTEGIDAS

RIO AZUL	2014
MÊS	VALOR
Janeiro	21.347,16
Fevereiro	18.230,84
Março	20.332,36
Abril	21.252,74
Maio	21.440,75
Junho	19.987,51
Julho	20.301,54
Agosto	20.034,19
Setembro	22.888,94
Outubro	20.993,18
Novembro	23.519,98
Dezembro	39.367,95
Valor Acumulado	269.697,14

Fonte: Instituto Ambiental do Paraná, organizado pela autora, 2015.

Estes valores são utilizados para aquisição de materiais para confecção e manutenção das cercas, compra de medicamentos para animais, entre outros produtos solicitados pelos moradores de cada comunidade faxinalense beneficiada. O Instituto Ambiental do Paraná (IAP, 2015) esclarece que pode receber os recursos do ICMS Ecológico por Unidades de Conservação qualquer município do estado do Paraná, desde que tenha, integrando ao seu território: Unidades de Conservação, Áreas de Terras Indígenas, Reservas Particulares do Patrimônio Natural, Faxinais, ou ainda Reservas Florestais Legais, Áreas de Preservação Permanente e Sítios Especiais no entorno de alguns tipos de Unidades de Conservação

No que diz respeito ao uso deste recurso para o desenvolvimento de projetos voltados ao desenvolvimento da atividade turística na comunidade faxinalense de Taquari dos Ribeiros o entrevistado da Prefeitura apenas reforçou que o ICMS Ecológico é utilizado de acordo com as necessidades de cada comunidade.

Dos quinze moradores entrevistados nesta pesquisa, cinco tinham conhecimento sobre o ICMS, os demais deduziam que poderia haver algum recurso financeiro para o faxinal, já que sempre recebem material para cerca e medicamentos para os animais. O senhor J (2015) diz *“não to sabendo de nada, acho que vem um dinheiro do prefeito, e fica na mão do inspetor ele que comanda o Taquari”*.

“Disque tem um dinheiro vem essas tela pra faze cerca, mais nem tudo tem direito, eu nunca peguei nada, eu participei de reunião do faxina mais nunca recebi nada” (ML, 2015). Observou-se que apenas os moradores da liderança tinham conhecimento da existência de um recurso específico para os faxinais, pois um deles citou o ICMS Ecológico.

ICMS Ecológico, que é um recurso destinado ao faxinal, para compra de materiais para a manutenção das cercas, desverminantes, sal alimentar, vacina contra a febre aftosa, sementes de aveia e azevém, mudas de árvores nativas e de árvores frutíferas, mudas de erva-mate para serem plantadas no faxinal, onde se deve cercar temporariamente e após crescerem, retira-se a cerca para que os animais circulem livremente. (L, 2015)

Uma das causas da falta de conhecimento dos faxinalenses acerca do ICMS Ecológico pode estar atrelada a não exposição destas informações de modo geral, e não apenas a um determinado grupo, como é possível observar.

Perguntou-se aos faxinalenses se eles concordavam com o modo que o ICMS Ecológico era utilizado, e se o poder público estabelece no que pode ser investido este recurso. Uma amostra de quatro entrevistados concorda com a destinação do recurso, e afirma que sim o poder público auxilia a delimitar os matérias e serviços a serem adquiridos.

Onze dos entrevistados discordam com o modo que o recurso é utilizado e ainda destacam que não são contemplados com os benefícios. E que quando recebem algo, na maioria das vezes o produto já havia sido adquirido com dinheiro próprio. O Senhor P (2015) aponta que *“eu participei das reunião do faxina mais nunca recebi nada, isso fica pros colarinho branco, sendo que todos os que moram aqui tem direito.”*

A importância do ICMS para a permanência do sistema faxinal também é citada pelos entrevistados.

São feitas reuniões na comunidade para decisão do que é prioridade para a comunidade, e posso afirmar que se não fosse esse recurso, infelizmente o

faxinal já teria terminado, pois muitas pessoas que moram aqui têm seus animais soltos no faxinal e não contribuem nos mutirões para conservação das cercas (L., 2015).

Porém os materiais solicitados nem sempre chegam em tempo hábil para serem utilizados, “*O poder público abre espaço pra gente falar, mas não sai do papel. Vem semente fora de época de plantio.*” (R., 2015). Os produtos adquiridos pelo poder público com o recurso ICMS Ecológico são armazenados na residência de um dos membros da Associação de Moradores, e quando alguém necessita de algo se dirige até a casa desta pessoa e solicita o que precisa.

Além do recurso ICMS Ecológico, o município de Rio Azul conta com o Fundo Municipal de Turismo, que em 2015 apresentava um valor de R\$ 515.000,00 (quinhentos e quinze mil reais) para investimentos em turismo. O Fundo Municipal de Turismo está regulamentado de acordo com a Lei Municipal Nº 751/2014, Artigo V do Fundo Municipal de Turismo, instituído pela Lei nº 90/99, de 01 de julho de 1999. Para melhor gestão e planejamento deste recurso a prefeitura municipal de Rio Azul criou o Conselho Municipal de Turismo e Meio Ambiente o qual consta na Lei Municipal Nº 745/2014

Art. 1º- O CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO e MEIO AMBIENTE - CONTUMA - é um órgão consultivo e de assessoramento, tendo como objetivo promover a participação organizada da sociedade civil no processo de discussão e definição de políticas voltadas à proteção do meio ambiente e ao desenvolvimento do turismo no Município de Rio Azul/PR.

Compete a este conselho auxiliar nos projetos e políticas de desenvolvimento do turismo e o uso racional dos recursos naturais. Segue as atribuições voltadas para a atividade turística delegadas pelo Conselho Municipal de Turismo e Meio Ambiente-CONTUMA, e que por sua vez constam na a Lei Municipal Nº 745/2014.

É possível afirmar que o estado pode vir a contribuir de modo significativo no desenvolvimento turístico em uma dada localidade, através das políticas públicas de incentivo. Já o poder público local pode se destacar como o principal agente de desenvolvimento turístico em bases locais, ao adotar uma série de medidas e investimentos que visam consolidar o turismo como uma atividade capaz de contribuir com o fomento da economia.

A partir das informações expostas até o momento as quais possibilitam reflexões sobre as possibilidades e limitações da atividade turística na comunidade

do faxinal Taquari dos Ribeiros, o próximo capítulo contém a apresentação e análise dos resultados obtidos em pesquisa de campo, de acordo com os objetivos propostos para esta pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações expostas neste capítulo estão relacionadas à análise dos dados obtidos. Os subcapítulos 5.1 e 5.2 foram organizados de modo a apresentar as informações correspondentes a cada objetivo traçado para a realização deste estudo. O primeiro trata do assunto relacionado às transformações ocorridas na comunidade ao longo dos anos. O segundo subcapítulo traz informações sobre as possibilidades que podem vir a contribuir para o desenvolvimento da atividade turística no faxinal Taquari dos Ribeiros.

5.1 FAXINAL TAQUARI DOS RIBEIROS: CARACTERÍSTICAS E TRANSFORMAÇÕES

Para melhor apresentação dos resultados obtidos, as informações serão apresentadas em tópicos, de acordo com o roteiro de entrevista elaborado a partir dos objetivos. As informações desta seção referem-se às perguntas um à cinco, do roteiro de entrevista aplicada aos faxinalenses.

- **Descrição do faxinal e histórias dos primeiros moradores**

Dentre as lembranças do faxinal em seus primórdios, os moradores mencionaram que as cercas eram feitas de madeira em forma de ripas confeccionadas pelos próprios moradores, e a área destinada ao criadouro comunitário era maior. Nos dias atuais as cercas são feitas de tela, arame farpado com as estruturas de palanques de concreto. A diferença entre o modelo atual e aquele apresentado pelos entrevistados está no modo de produção do material que outrora era artesanal agora se apresenta de modo industrializado.

O Faxinal Taquari dos Ribeiros não apresenta sua extensão territorial original devido ao avanço das cercas para as áreas de criadouro, diminuindo cada vez mais o espaço destinado ao uso comum. De acordo com senhor ML (2015) “*Era uns 100 arquere de faxina, as divisa era pelos rio, se fosse para anda por ai até as divisa eu sei. Hoje tem uns 50 arquere.*” O entrevistado buscou explicar a extensão do faxinal Taquari, utilizando-se de números simbólicos para expressar o quanto o espaço destinado ao criadouro comunitário diminuiu ao longo dos anos.

De acordo com os entrevistados o faxinal está cada vez menor. Existem muitas cercas sendo construídas, e as cercas que delimitam as áreas de plantio das de criadouros estão se acabando por falta de manutenção. O inspetor comunitário não consegue fiscalizar se tudo está como previsto no acordo comunitário. Antigamente a vida era bem melhor tinha mais espaço para os animais.

de uns tempos pra cá as pessoas vem cercando um pedaço aqui, outro ali, para plantar um pomar ou horta, ou até mesmo para preparar canteiros de fumo próximo às suas casas e o faxinal está diminuindo cada vez mais. Quando eu era criança lembro-me que meu pai cortava erva-mate próxima à sua casa e fazia enormes sapecos, preparava os feixes e levava para secar nas furnas. Depois de seca, a Erva era malhado com o cavalo no malhador. Com o tempo, as ervas foram secando e diminuindo. (L, 2015)

Os entrevistados manifestaram colocações sucintas, deixando em evidência as mudanças estruturais que a comunidade sofreu, comparando como era antigamente e como está atualmente. Para o senhor JF (2015) “*hoje as cercas são todas de tela e arame, já antigamente eram feitas de madeira*”. “*Hoje além de ter o recurso o faxinal esta diminuído cada vez mais*” (A, 2015). Algumas das causas dessa diminuição na extensão do faxinal Taquari dos Ribeiros, é a venda de terras para pessoas ‘de fora’, o cultivo de fumo também contribui para que as áreas destinadas ao faxinal fossem cercadas, arvores nativas são retiradas para abastecer as fornalhas das estufas que secam as folhas do fumo.

Os moradores também comentaram que a mata nativa era mais densa. “*Era escuro de pinheiro e erva mate*”. (ML, 2015). De acordo com L., uma das lideranças locais, que reside há 52 anos na comunidade:

Há alguns anos atrás, posso afirmar que havia mais árvores e o faxinal era maior. Havia mais jovens morando aqui. Tinha mais diversões na comunidade, como bailes nos depósitos, matinê, surpresas para alguém que estava fazendo aniversário, com danças. As festas na comunidade eram bem menores que hoje, sempre com 1ª Comunhão das crianças, mas eram bem divertidas. As pessoas mais antigas, na quaresma saiam recomendar nas casas, faziam novenas com as orações e cânticos bem antigos e muitos deles em latim (L, 2015).

Dentre os entrevistados, os relatos da senhora M. contribuíram de modo significativo para a coleta das informações sobre as origens do faxinal Taquari dos Ribeiros. Natural do município de Rebouças, “*eu nasci em mil novecentos e treze, eu nasci junto com a gripe espanhola*” (M, 2015).

[...] Quando entrei aqui era um mato, mato cerrado, mato bruto, não tinha nem morado muita poca gente. Tinha bugre morando aí. Que o meu marido entro aqui para tirar madeira,[...] tinha muito terreno muita madeira né, pinhero, imbui. Então ele entro pra tira dormento pra estrada de ferro, nem a estrada de ferro não existia, ele que tiro os dormento pra estrada de ferro. Nem estrada nem pro Rio Azul e nem pro Guamirim, que era carrero. Carroça quase ninguém tinha, tudo anda diá cavalo as muié tudo andava diá cavalo, e hoje já tem tudo né. Meu marido quando veio ele trosse tudo as ferramenta que ele veio trabaiá, viéram em deis, uns vieram casado otros cum famiá outros vieram sortero, daí já começaram a faze estrada í prum lado e pro outro, que o Guamirim era Bão Retiro, Água Clara era quarentaium o Rio Azul era Roxo Roiz. Não tinha bodega, padre não tinha aqui. (M,2015)

A senhora M contou como foi a realização da cerimônia de batizado do seu primeiro filho. Como não havia igreja na comunidade, as celebrações religiosas eram realizadas no município de Inácio Martins.

Voceis vão lá pra cima da serra, lá tem padre lá batiza. Ele já tava com um ano e poco o piá, e doente. [...] os Tomais fizeram uma igrejinha bem piquininha[...] foi o que começo vim padre. Depois que desmataram muita gente veio o meu marido que trosseram muita famiá compraram terreno desmataram, fizeram casa. Daí já logo saiu a estrada pra Água Clara. Ai já cumeço entra carroça. É essa estrada de ferro foi feita a mão, picareta a terra pra puxa era gaiotá, tipo duma charrete agora, era um cachão de ferro pra puxa pedra pra estrada de ferro. Ninguém tinha nem arrado nada nada era tudo a mão e hoje cumé que tá né, quanto que mudo hoje. (M,2015)

Esta entrevistada dedicava-se ao lar e ações solidarias, voltadas aos moradores carentes da comunidade Taquari dos Ribeiros, enquanto seu marido trabalhava como carpinteiro.

eu ajudava os pobre, custurava minhas ropa pra faze ropinha pra nenê. Que eu tinha muita ropa eu fui de gente rico num é, meu padrasto era muito rico então eu tinha muita ropa,eu cortava minhas ropa e fazia ropinha pras criança pobre que num tinha. Sabão ninguém sabia o era sabão de soda, era sabão de cinza, era um mingau de cinza pra passa nos nenê.[...] (M, 2015)

Sobre os moradores que já estavam na comunidade a senhora M (2015) ressaltou que foi difícil se adaptar na comunidade já que ela era de outra cidade, e sua família tinha outros costumes

[...] a gente chegava nas casa se escondiam de medo. Era tudo gente rico aqui, muito rico tudo tinha terreno, mais num tinha dinheiro, num tinha pra quem vende, terreno num cumiá num é. Os mais rico aqui tinha casa. Tudo era tabuinha, ninguém conhecia o que era teia, tijolo, ninguém sabia o que era né. (M, 2015)

De acordo com ela, quem tinha mais posse de terra era rico, mesmo que não possuísse mais nenhum bem, por exemplo as terras que pertencem a sua família atualmente, naquele período era do senhor

Vieira num tinham nada nada e era dono de tudo essa terrenaria ai, depois que começou a vender terreno daí foi alarmando, foi miorando, ai que mioro mais o lugar, num é. Eu chorava muito porque eu fui criado no meio de gente, quando cheguei aqui tudo tinha medo da gente num é. Mais eu era muito xereta logo fiz amizade, que eu fazia as coisa pros outro logo peguei amizade num é. Mais aqui era triste í, conta o que eu passei aqui ninguém acredita, tudo diz que é mintira num é, eu sofri. (M, 2015)

A senhora M, relatou como sua família conquistou terrenos na época, pois seu marido construiu muitas casas na comunidade, recebendo com pagamento áreas de terra.

ele serrava muito dormento, pinhero, imbuia, casa aqui no Taquari ele fez casa serrado a mão essas tabua tudo serrado a mão a troco de terreno. Ninguém tinha dinheiro pra paga e então ele a troco de terreno ele trabaivava num é, por isso nois possuimo bastante terreno. Porque meu marido não tinha o que num fizesse, ele trabaivava de ferrero, carpintero, marcenero o que desse, ele que fez essas serraria que tem ai, munho, serraria. Depois que ele fez as serraria ai daí que aumento o lugar, já veio bastante gente compra terreno, desmata e limpa.

Com base nas informações coletadas nas entrevistas, de maneira geral foi possível observar que a comunidade teve suas origens com poucos moradores, os quais cultivam apenas alimentos para o próprio sustento. A extração da Erva-Mate era vista como a maior fonte de renda das famílias, para melhor comercialização a erva passava por uma espécie de secagem num local denominado de 'Furnas'. Nesta época os vizinhos dividiam as tarefas a fim de agilizar a colheita ou qualquer outro trabalho de manutenção das cercas, por exemplo, este processo era conhecido com 'Puxirões'. As mulheres auxiliavam os homens na lavoura, mas também tinham seus afazeres do lar, o ato de confeccionar roupas também era tarefa delas. As romarias também foram lembradas como sendo um evento religioso que reunia pessoas de todos os lugares. Atualmente estes aspectos poderiam se apresentar relevantes no que diz respeito ao enriquecimento dos possíveis recursos que a comunidade possui.

O entrevistado JD. (2015) falou sobre as dificuldades enfrentadas pelos primeiros moradores *"Era difícil o acesso ao comércio. Mas tudo que produzia*

vendia ou fazia a base de troca. Ex: o milho era trocado por farinha, o trigo ou centeio era trocado por farinha beneficiada e assim por diante.”

Ainda sobre as festividades e costumes locais alguns fatos interessantes foram lembrados pelos faxinalenses. De acordo com ML (2015) *“Na época de Natal, a gente guardava uma semana para se aprontar pra festa, três dias eram reservados para fazer as comidas e bebidas.”* Os puxirões se apresentavam como um modo de se organizar e terminar os afazeres antes dos ‘dias santos’

Fazia os puxirões ia até 60 pessoas carpi e faziam um baile e churrasco de tarde, meu pai e minha mãe animavam as festas dos puxirões. Era uma alegria terminar as carpidas até o Natal. (ML, 2015)

Com relação as festa realizadas na época da sua infância, o senhor ML(2015) relatou sobre as ‘supresas’. De acordo com o entrevistado *“quando comecei a andar eu ia junto com meu pai fazer as supresas”*. Ele explicou que *“para fazer a supresa, a casa escolhida tinha que ter no mínimo oito pares para dançar. Às vezes nós acordava o tio para tocar gaita na supresa. Nunca deu uma encrenca nas supresas”*.

Outros costumes específicos dos faxinalenses, envolvendo manifestações religiosas foram citadas, como a ‘recomendação’ e na sequência falou sobre a ‘mesada d’anjo’.

A senhora DC (2015) explica que

as recomendações é um auxílio pra almas dos purgatório são feita na quaresma de noite. A mesada d’anjo é uma mesa cheia de comida farta e as crianças até sete anos de idade comiam, para pagar promessas para a Aparecida, para uma boa colheita e pra cura de um enfermo

Observou-se que nem todas as famílias compartilharam esses costumes, como é o caso do senhor J (2015) *“quem era mais bem de vida, os bolo e as carne de natal eram só pra data.”* E ainda ressalta que quando chegou na comunidade de Taquari dos Ribeiros *“era uma pobreza, quando cheguei só tinha três pessoas que tinham bicicleta”* Percebe-se que, quando perguntado sobre a primeira lembrança dos faxinalenses acerca do Taquari dos Ribeiros, os entrevistados mencionam questões que incluem os modos de vida e a paisagem.

É possível perceber que estes elementos sofreram transformações no decorrer do tempo. O modo de vida dos moradores faxinalenses da comunidade de Taquari dos Ribeiros vem sofrendo mudanças ao longo dos anos. Barbosa (2007)

aponta uma das possíveis causas dessas transformações, a introdução do cultivo de fumo, atividade esta que vem causando consequências de caráter cultural e social. Neste sentido Neiverth; Löwen Sahr (2009, p. 04) afirma que

as mudanças impostas pelo sistema capitalista, o Faxinal Taquari está gradativamente substituindo a policultura alimentar de subsistência por atividades modernas e mais rentáveis como a fomicultura.[...] A maioria dos faxinalenses não produz mais os alimentos como, feijão, arroz, cebola, batata e trigo, alimentos esses que caracterizam a policultura alimentar de subsistência. De acordo com os moradores, o fumo exige muito tempo e também não há a disponibilidade de terras para outras culturas. Com isso os faxinalenses passaram a comprar a maioria dos alimentos que consomem, ou seja, estão deixando de produzir para comprar alimentos industrializados

Por exemplo, os moradores faxinalenses adotaram outros métodos para a realização dos afazeres rotineiros realizadas em puxirões, as festas religiosas as manifestações culturais de modo geral estão cada vez mais raras. Aos poucos as identidades faxinalenses estão se perdendo. Atualmente é possível observar áreas de cultivo de fumo (IMAGEM 04) no espaço que originalmente era destinado a residências, criadouro e mata nativa. Outras características que não está mais presentes na comunidade são os valos que figuravam como obstáculos no controle da passagem dos animais de grande porte para outros espaços.

IMAGEM 04 - ÁREA DE PLANTIO DENTRO DO FAXINAL TAQUARI DOS RIBEIROS



Fonte: arquivo pessoal, 2015.

- **Se o Taquari dos Ribeiros não fosse um faxinal**

Quando perguntados sobre como eles imaginam a comunidade sem o sistema faxinal, foi possível identificar certo espanto por parte de alguns entrevistados sobre este questionamento. *“Seria tudo soja, seria ruim, sem mato, podia ter também reflorestamento para vender, onde os animais iriam viver?”*. (R, 2015).

De maneira geral, a percepção dos moradores é de que todo o espaço destinado ao faxinal seria transformado em terras de plantio. *“Plantação por tudo”* (E, 2015).

No que diz respeito ao modo de vida *“infelizmente muita coisa se perde, como por exemplo, essa cultura do povo e esse modo de vida”* (L, 2015). Para JD (2015), seria

Difícil, enquanto damos nossa vida para manter essa cultura. Outras pessoas fazem de tudo pra terminar. Difícil descrever, mais com certeza muitas pessoas ficariam até sem moradia

Outros acreditam que nada iria mudar, ou seja, com ou sem o sistema faxinal tudo ficaria da mesma forma *“a vida aqui é muito boa, mais temo que planta para sobreviver”* (H., 2015). O senhor ML. (2015) acredita seria melhor sem o sistema faxinal: *“Cada um tem uma idéia, mais pra mim melhorava fechá e criar porco de manguerão pra venda. Pra muitos é bão, mais pra mim é ruim”*. De modo específico o senhor ML acredita que a criação de animais a solta não é viável, seria melhor que cada morador pudesse ter o controle total dos seus animais, a opção que ele coloca seria criar os porcos fechados em um viveiro denominado por ele de mangueirão.

A senhora D. (2015) compartilha da mesma opinião *“Devia de ser melhor que agora, lavrar a terra pra plantar mais coisas.”* Aqueles moradores que não possuem terra de plantio acham que seria bom sem o sistema faxinal *“Ficava bão pra nós que não temo terra de plantio”* (DC., 2015). Nem todos os moradores do faxinal Taquari possuem terras de plantio próprias, e precisam arrendar. No caso da Senhora DC as terras que possuem a sua família estão nas delimitações do sistema faxinal o que impossibilita a utilização e fecho destas áreas.

Percebe-se, a partir dessa pergunta, que quatro moradores não percebem benefícios no sistema faxinal. Essa opinião está presente nas três categorias analisadas: moradores mais antigos, lideranças e comunidade em geral, porém a

grande maioria dos entrevistados não imagina a comunidade sem este sistema. Talvez essa percepção se apresente devido às vantagens que tal sistema pode oferecer como a criação de animais a solta podendo representar uma forma mais econômica, o uso comum da terra e o modo de vida peculiar.

- **O dia a dia das famílias, ocupações e fontes de renda**

No período da realização das entrevistas os moradores estavam atarefados com o plantio de fumo, uma das principais fontes de renda⁶ dos faxinalenses entrevistados, seguido do plantio de feijão, milho e soja. Os faxinalenses também comercializam verduras, conservas e leite na própria comunidade e na cidade de Rio Azul. De modo geral, todos os moradores são agricultores, e dos 15 entrevistados, dez plantam fumo e mantêm outras atividades laborais para incrementar a renda.

As rotinas diárias dos agricultores são compostas por trabalho na lavoura durante o dia, e retorno para casa a tarde, e se sobrar um tempo a prática de tomar chimarrão na casa do vizinho é realizada. Costumam despertar cedo para poder organizar as tarefas a serem executadas ao longo do dia. Na parte da manhã, dedicam-se aos cuidados com os animais, como a ordenha de vacas e a coleta de ovos, e essas tarefas são conferidas aos mais jovens com auxílio de uma pessoa mais velha, já que algumas atividades podem oferecer algum risco. Após o café da manhã, todos os adultos se dirigem ao trabalho na lavoura ou qualquer outro afazer na propriedade.

Pelo menos uma vez ao mês, algum membro da família se desloca para a cidade com finalidade de realizar compras de alimentos, combustíveis, remédios, entre outros produtos que não são encontrados nos armazéns ou 'bodegas' existentes na comunidade, ou até mesmo para acompanhar a compra do fumo nas empresas fumageiras, ou para cuidar da saúde. Muitos reservam um dia específico para se dirigir até a cidade com o intuito de sanar todos os compromissos no mesmo dia.

Na época de colheita do fumo, os moradores deslocam-se para as terras de plantio todos os dias, e quando as folhas são armazenadas nas estufas de secagem, um morador fica posando no paiol para abastecer as fornalhas. Um revezamento

⁶ A extração de Erva-Mate já não é mais tão significativa se comparada ao período que corresponde às origens da comunidade.

para a realização desta atividade se faz necessária, pelo fato que a pessoa deve permanecer praticamente a noite toda acordada para não deixar o fogo das fornalhas apagar.

As mulheres dedicam-se a afazeres domésticos apenas aos sábados, pois durante os demais dias da semana auxiliam na lavoura. Aos domingos, geralmente as famílias dedicam um tempo para as práticas religiosas. A confraternização entre familiares também é bem comum nos finais de semana, muitos se deslocam de Rio Azul e de outros municípios para almoçar com seus parentes ou amigos que residem no faxinal. Após o almoço, as mulheres costumam visitar-se para tomar chimarrão e contar histórias ocorridas durante a semana de trabalho. Os homens se reúnem nos armazéns ou 'bodegas' para conversar e jogar baralho, ou jogo de bilhar popularmente denominado de 'isnuque'.

A rotina de um morador faxinalense limita-se quase sempre a atividades relacionadas aos cuidados com a sua propriedade, e esse modo de vida pode se apresentar como um recurso turístico, conforme já abordado na fundamentação teórica deste trabalho. O capítulo a seguir traz algumas possibilidades que podem contribuir para o desenvolvimento do turismo na comunidade Taquari dos Ribeiros.

5.2 POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO FAXINAL TAQUARI DOS RIBEIROS

Entendendo a importância do envolvimento da comunidade local para o desenvolvimento do turismo, durante as entrevistas questionou-se aos entrevistados se o investimento em turismo seria importante para a comunidade. Doze entrevistados se mostraram interessados *“Era bõo se tivesse algum projeto pro povo vim visitá nossa comunidade”* (DC., 2015). Para a senhora D. (2015) *“seria bom se tivesse, desde pros mais jovens não saírem daqui, reclamam que não tem nada no lugar”*.

Já o senhor J. (2015) afirma que *“Era bom se viesse o povo da cidade aqui conhece nosso lugar”*. O senhor JD. (2015) ressalta que sendo *“aos poucos as culturas estão se extinguindo e se não tivé incentivo com o passar dos anos restarão somente mais uma lembrança.”* Para a senhora H (2015) o turismo poderia

contribuir com a valorização e resgate dos costumes locais *“as festas antigas com procissão eram mais bonitas que agora. Tinha que vorta, e as romarias também.”*

JF (2015) acredita que o turismo poderia incentivar a visitação entre os moradores das próprias comunidades faxinalenses, afirmando que *“sim seria bom, para todos pudessem sair para conhecer outros faxinais”* A importância de desenvolvimento de projetos de incentivo também foram mencionados *“tivesse projetos de incentivo a preservação do modo de vida dos faxinalense”* (R, 2015).

Porém três dos entrevistados acreditam que a comunidade não apresenta recursos turísticos, *“Não temo nada de bunito pra mostrá. O que o pessoal de fora vai vim fazê o que aqui? Não temo nem estrada direito, o nosso lugar é muito pobre”*. (EM, 2015) O senhor A (2015) coloca que *“hoje não seria importante, porque não foram preservado as coisas que os antigos fizeram.”*

No que diz respeito às discussões sobre a possibilidade de desenvolvimento do turismo na comunidade, grande parte dos entrevistados diz que nunca ouviu falar nada sobre isso e nunca tiveram oportunidade de expor alguma ideia ou opinião sobre. Apenas o morador JD (2015) defende que *“hoje o Faxinal Taquari é registrado no Instituto Ambiental do Paraná, o IAP, e tem total liberdade de expressão desde que seja respeitada seus direitos ambientais e que seja pro bem comum.”*

É possível afirmar que, de modo geral, os moradores apresentam-se favoráveis às possibilidades de desenvolvimento do turismo no faxinal Taquari dos Ribeiros, orgulham-se da comunidade e demonstram desejo em mostrá-la para outras pessoas, inclusive como forma de preservação dos aspectos culturais e modos de vida.

Monteiro (2010, p. 13) afirma que

o turismo nos Faxinais pode se caracterizar por uma alternativa aos produtores faxinalenses que podem ter garantidas outras fontes de renda que não exclusivamente a atividade agrícola. Também, a atenção dada pelo turismo aos Faxinais pode possibilitar à comunidade uma revalorização de suas tradições, cultura e de seu modo de vida tradicional que garante certa sustentabilidade ambiental. Pode ser encarado também como um a alternativa às constantes pressões pela incorporação dos Faxinais às áreas de agricultura moderna.

Nesta perspectiva, a atividade turística pode figurar como um processo capaz de oportunizar novas rendas, contribuindo para a redução do êxodo rural.

Descritas as características do faxinal, modos de vida e fontes de renda da comunidade; as transformações desta comunidade no decorrer dos anos; e a

opinião dos membros da comunidade com relação ao turismo; parte-se neste momento para a apresentação dos recursos turísticos identificados no Faxinal Taquari dos Ribeiros a partir das visitas *in loco* realizadas pela pesquisadora.

Com base nos dados coletados, é possível afirmar que a comunidade faxinalense de Taquari dos Ribeiros conta com características paisagísticas, bem como manifestações culturais relevantes. O modo como os moradores da comunidade se organizam socialmente para o uso e ocupação do território, bem como a utilização dos recursos naturais ali existentes são particularidades que podem vir a figurar como recursos turísticos e possivelmente como atrativos.

As condições culturais, sociais, religiosas, e econômicas, fazem com que os moradores se utilizam de conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pela tradição.

Na IMAGEM 05, é possível visualizar uma ponte feita de trilhos de ferro, visando dificultar a passagem dos animais para as terras de plantio, caracterizando-se como o início e termino do criadouro comunitário. Essa estrutura é comumente conhecida como 'mata burro'.

IMAGEM 05 - PONTE MATA BURRO



Fonte: Arquivo pessoal, 2015.

Adentrando a comunidade é possível visualizar áreas verdes e mata nativa ainda preservada IMAGEM 06. O mato rasteiro serve de alimento para cavalos e

vacas criados soltos no faxina. O livre fluxo de animais de pequeno, médio e grande porte, pode ser visualizado nas IMAGENS 07 E 08.

IMAGEM 06 - MATA NATIVA



Fonte: arquivo pessoal, 2015

As paisagens identificadas são peculiares ainda que aparentemente comuns: rebanhos de bois, porcos, galinhas, cavalos e outros animais à solta. Para Föetsch (2014, p. 134)

A maior parte dos animais é criada visando o consumo próprio da família, sendo que o que sobra é comercializado. Este espaço do criadouro coletivo se constitui em um dos principais elementos que diferencia o Faxinal de outros espaços rurais.

As imagens (7 e 8) apresentam uma das principais características das comunidade faxinalenses, onde o pasto e a mata são de uso de todos os animais. Em torno da área compartilhada, cada família dispõe de um pedaço de terra particular, onde cultiva fumo, soja, milho, feijão e outras culturas para consumo próprio ou para comercialização na região.

IMAGEM 07 ANIMAIS DE PEQUENO PORTE



Fonte: arquivo pessoal, 2015

IMAGEM 08 – ANIMAIS DE MÉDIO PORTE



Fonte: arquivo pessoal, 2015

A comunidade conta com outras características relevantes como cachoeiras, IMAGEM 9. Neste contexto Queiroz (2012, p.49) afirma que

Os elementos paisagísticos presentes no meio rural, tais como as matas, os rios e suas cachoeiras, as formas de relevo e a fauna, bem como, a cultura

local transformam-se em atrativos, mantendo suas funções originais e incorporando outras relacionadas ao turismo.

IMAGEM 9 - CACHOEIRA



Fonte: arquivo pessoal, 2015.

No que diz respeito aos aspectos culturais presentes na comunidade, identificou-se que com o passar dos anos algumas características foram se perdendo, como é o caso das Romarias que se caracterizava como uma manifestação religiosa relevante da comunidade faxinalense de Taquari dos Ribeiros. Essa manifestação não é mais praticada devido aos moradores mais jovens desconhecerem o valor cultural ou até mesmo pela falta de interesse de saber mais sobre. Atualmente, a comunidade conta com um pequeno grupo de pessoas que estão buscando informações com os moradores mais antigos, com a finalidade de resgatar esse costume.

Outro exemplo são as festas Juninas, ou Fogueiras em louvor a São João que ocorriam no pavilhão da igreja da comunidade entre os meses de junho e julho. Os moradores mais antigos ainda mantêm esses costumes vivos em suas recordações, e na medida do possível tentam repassar as tradições da família aos mais jovens. No período que correspondeu à pesquisa não foi possível registrar nenhuma imagem destas manifestações no faxinal Taquari dos Ribeiros.

Com base nas informações apresentadas até o momento, incluindo pesquisa teórica e de campo, neste momento pretende-se identificar quais segmentos turísticos podem ser explorados no faxinal Taquari dos Ribeiros, discutindo suas limitações e possibilidades.

A busca por espaços rurais está relacionada à fuga da rotina de trabalho, o contado com costumes e modos de vida distintos. Nesta perspectiva é possível afirmar que a comunidade em estudo apresenta esses aspectos passíveis de motivação para a realização de deslocamentos turísticos, que podem vir a figurar como atrativos em longo prazo, abrangendo segmentos como:

- Agroturismo: está relacionado com a interação do turista com as atividades rotineiras da propriedade rural, ou seja, o contato com animais (IMAGEM 10) a produção de produtos agrários, coleta de frutos (IMAGEM 11) e outros alimentos. Os recursos presentes na comunidade faxinalense de Taquari dos Ribeiros poderiam ser utilizados para a prática deste segmento.

IMAGEM 10- PASSEIO A CAVALO



Fonte: arquivo pessoal, 2015.

IMAGEM 11- CULTIVO DE MELANCIA



Fonte: arquivo pessoal, 2015.

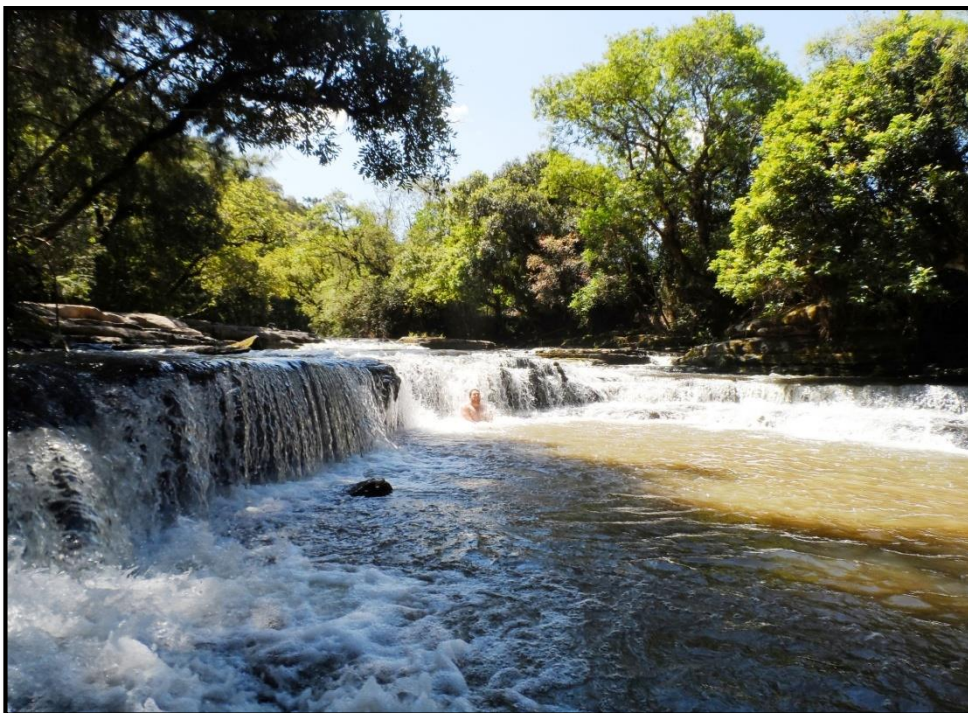
- Turismo rural: condiz com atividades relacionadas à natureza, a caminhada, trilhas, observação da fauna e da flora entre outros. Proporcionando ao visitante o contato com a natureza, com a herança cultural da comunidade local. As imagens a seguir apresentam alguns desses recursos presentes no faxinal Taquari dos Ribeiros, como a observação de pássaros nativos como o 'Quero- Quero' (IMAGEM 12) entre outras espécies como o 'Bem te vi' e o João de Barro. Na IMAGEM 13 é possível visualizar uma das cachoeiras presentes na comunidade, a mesma conta com recursos hídricos e paisagísticos que poderiam propicia atividades relacionadas ao segmento turismo de aventura.

IMAGEM 12 – PÁSSARO NATIVO ‘QUERO- QUERO’



Fonte: arquivo pessoal, 2015.

IMAGEM 13 - CACHOEIRA



Fonte: arquivo pessoal, 2015.

- Turismo cultural: compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural da comunidade receptora. O faxinal Taquari dos Ribeiros conta com um modo de vida tradicional e costumes peculiares. Outro ponto pertinente seria resgate das

manifestações religiosas como as 'Romarias', (IMAGEM 14) Festas 'Juninas ou Fogueiras' (IMAGEM 15).

IMAGEM - 14 ROMEIROS



Fonte: Rede Puxirão de Povos e Comunidades Tradicionais, 2015.

IMAGEM 15 - FESTA JUNINA OU 'FOGUEIRA'



Fonte: Rede Puxirão de Povos e Comunidades Tradicionais, 2015.

Neste momento serão identificados fatores que podem dificultar o desenvolvimento do turismo na faxinal Taquari dos Ribeiros. Okada (2001) destaca a inexistência de infraestrutura básica, acessibilidade, serviços de apoio, podem comprometer o desenvolvimento e planejamento do turismo em de um determinado local. Estes itens serão abordados e ilustrados individualmente a seguir tomando como base as características da comunidade em estudo.

- Infraestrutura básica: a comunidade conta com saneamento básico, energia elétrica e serviços de comunicação.
- Acessibilidade: grande parte das estradas (IMAGEM 16) que dão acesso ao faxinal Taquari dos Ribeiros não são pavimentadas e apresentam falta de manutenção.

IMAGEM 16 - PARTE DA ESTRADA DE ACESSO A COMUNIDADE



Fonte: arquivo pessoal, 2015.

Quanto à sinalização observa-se a existência de placas indicativas no término do trecho pavimento que dá acesso a comunidade (IMAGEM 17 e 18) e na estrada geral da comunidade.

IMAGEM 17 - PLACA NO TERMINO DO TRECHO PAVIMENTADO



Fonte: arquivo pessoal, 2015.

IMAGEM 18 – PLACA NA ESTRADA GERAL DA COMUNIDADE



Fonte: arquivo pessoal, 2015.

- Serviços de apoio: a comunidade não possui meios de hospedagem e alimentação disponíveis para grupos de visitantes, já que as residências dos entrevistados são

pequenas com espaços limitados, e necessitam de diversas adequações para oferecer estadias e alimentos.

Para melhor compreensão elaborou-se um quadro contendo as possibilidades e limitações do turismo na comunidade em estudo.

QUADRO 05 – POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO TURISMO NO FAXINAL TAQUARI DOS RIBEIROS

POSSIBILIDADES	LIMITAÇÕES
Sistema Faxinal	Condições de acesso
Unidade de Conservação	Deficiência na infraestrutura básica
Aspectos culturais	Inexistência de meios de hospedagem e alimentação
Modo de vida	Falta de recursos para investimentos em projetos voltados ao turismo
Laços comunitários	Falta de profissionais especializados
Recursos naturais	Falta de envolvimento da comunidade
Contato com a natureza	Abandono das atividades tradicionais pela população local

Fonte: elaborado pela autora, 2015.

Com base nos dados apresentados, foi possível refletir sobre as possibilidades que a comunidade apresenta como o próprio Sistema Faxinal, a Aresur como uma Unidade de Conservação, os aspectos culturais o modo de vida, os laços comunitários e o contato com a natureza. E também sobre as limitações que atualmente dificultam que o turismo possa figurar como uma alternativa de renda para a comunidade faxinalense.

Quanto aos recursos que o poder público local poderia dispor para investir na atividade turística, conforme identificado em pesquisa documental e nas entrevistas realizadas com os faxinalenses e com o representante do poder público municipal, o município de Rio Azul recebe ICMS Ecológico, porém os valores recebidos não estão sanando a contento nem as necessidades básicas do faxinal. O município de Rio Azul conta também com o Fundo Municipal de Turismo destinado a projetos e ações voltados ao turismo, recurso este que poderia vir a contribuir com as projeções futuras para o faxinal Taquari dos Ribeiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar as possibilidades de desenvolvimento da atividade turística como alternativa de renda para a comunidade faxinalense Taquari dos Ribeiros, localizada no município de Rio Azul (PR).

Para embasar teoricamente este estudo, utilizou-se dos principais conceitos relacionados ao turismo no espaço rural, identificando quais as atividades que podem ser praticadas nestes espaços, e as principais características das comunidades faxinalenses. As fontes de pesquisa utilizadas foram: livros, documentos e artigos. Objetivos específicos foram traçados com o intuito de propiciar o alcance do objetivo geral deste estudo, os quais serão abordados separadamente a seguir.

O primeiro diz respeito descrição da formação histórica do faxinal com ênfase para as transformações ocorridas ao longo do tempo. As informações coletada através da técnica de entrevista possibilitaram identificar que o faxinal Taquari dos Ribeiros apresenta transformações significativas em sua estrutura original, em especial no modo de vida e costumes locais com os Puxirões. As manifestações religiosas como as Romarias que outrora eram praticadas com frequência, nos dias atuais estão presentes apenas na lembrança dos moradores mais antigos da comunidade.

Os conflitos ocasionados pela venda de terras as pessoas de 'fora' que desconhecem os acordos comunitários, ocasião essa que acarreta diversos aborrecimentos como a exploração da terra que corresponde ao criadouro comunitário. A construção independente de cercas com a finalidade de cercar áreas que competem ao faxinal, o que ocasiona a diminuição da sua área total. Tais acontecimentos também fazem parte das transformações ocorridas no faxinal.

O segundo objetivo propiciou a identificação das características atuais do faxinal destacando o modo de vida e fontes de renda. O modo de vida faxinalense ainda é muito significativo apesar das diversas mudanças ocorridas ao longo dos anos. A introdução do cultivo de fumo pode ter figurado com um fator agravante impactando diretamente os elementos culturais e sociais dos faxinalenses, que por sua vez adotaram outros métodos para a realização dos afazeres rotineiros. Como

exemplo, hoje é possível observar áreas de cultivo de fumo no espaço que originalmente era destinado ao uso comum.

Dentre as fontes de renda dos entrevistados, o cultivo de fumo se apresenta como a principal atividade capaz de gerar recursos financeiros. Em segundo lugar surge o plantio de feijão, milho e soja. A extração da Erva-Mate em pequenas proporções. A comercialização de outros produtos como verduras, conservas e leite também gera contribuições econômicas. Outras atividades como construção civil e funcionários públicos também foram identificadas.

O último objetivo traçado compreende a apresentação dos recursos turísticos do faxinal descrevendo suas possibilidades e limitações. O faxinal Taquari dos Ribeiros apresenta características culturais, naturais e sociais que podem caracterizar com possíveis recursos turísticos. Alguns segmentos como o Agroturismo, Turismo de aventura e Turismo histórico cultural podem ser explorados com base nos elementos presentes na comunidade. No entanto as condições do acesso, a deficiência de infraestrutura básica e de apoio ao visitante dificultam as possibilidades de introdução do turismo. A falta de recursos financeiros para investimentos em projetos futuros voltados ao turismo, profissionais especializados para auxiliar neste processo, e falta de envolvimento da comunidade em prol de novas experiências também se apresentam como limitações.

Com o alcance dos objetivos, é possível responder à pergunta de partida: a atividade turística pode figurar como uma alternativa de renda para comunidades faxinalenses Taquari dos Ribeiros?

Vislumbrando a atividade turística no espaço rural faxinalense é possível afirmar que o turismo pode gerar benefícios socioeconômicos significativos, contribuindo para a melhora das condições de vida da população local, gerando renda complementar, oportunizando o envolvimento da comunidade, minimizando o êxodo rural, e propiciando o resgate das manifestações culturais. O turismo no espaço rural pode se apresentar como uma forma rentável para complementar a atividade agrícola, tende a ser uma nova opção a ser explorada, pois mantém agricultores em seu ambiente de modo produtivo, possibilita uma preservação das características naturais e culturais da comunidade local.

Portanto, o turismo pode sim vir a figurar como uma fonte alternativa de renda para os faxinalenses da comunidade Taquari dos Ribeiros, através de ações e projetos futuros estruturados pelo poder público local, com o auxílio de profissionais

especializados. Porém, a comunidade deve estar envolvida diretamente no planejamento desta possibilidade que deve ser pensada em longo prazo, buscando sanar as diversas limitações que impedem que o turismo seja implantado no faxinal Taquari dos Ribeiros no momento. Há um grande caminho a ser percorrido, como a busca da participação da comunidade, propiciando a percepção de que o turismo pode ser uma atividade alternativa, que pode agregar renda e benefícios.

A pesquisa encerrou-se aqui, uma vez que foram alcançados os objetivos e respondido o problema de pesquisa que a originou. Porém, a discussão sobre as possibilidades e limitações do turismo no Faxinal Taquari dos Ribeiros não se encerra neste momento. A partir das informações coletadas, e identificou-se que a atividade turística em longo prazo pode figurar como uma alternativa de renda para a comunidade Taquari dos Ribeiros. Observa-se agora a possibilidade de realizar novas pesquisas envolvendo o planejamento do turismo na comunidade faxinalense Taquari dos Ribeiros e a destinação dos recursos para o efetivo desenvolvimento do turismo, uma vez que a comunidade conta com recursos turísticos para tal.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Jose Geraldo Fernandes de. **ABC do Turismo Rural**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 138 p.

ALMEIDA, Maria Geralda. A sedução do Turismo no espaço rural: das naturezas e políticas. In: SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino (Orgs.) **Teoria e pratica do Turismo no espaço Rural**. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2010. p. 33-46.

BARBOSA, Tiago Augusto. **Território e Territorialidades do Sistema Faxinal: Análise a partir da reconstrução histórica familiar na comunidade de Taquari dos RIBEIROS em Rio Azul/PR**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2007

BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. 12ª ed. Campinas SP: Editora. Papyrus, 1995.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Diretrizes_Developmento_Turismo_Rural.pdf> Acesso em 27 de abril de 2015.

_____. **Turismo rural: orientações básicas**. 2. ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 68 p.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Políticas públicas para agricultura familiar**. Disponível em: <file:///E:/Tcc/Políticas%20Publicas/politicas_publicas_mda.pdf>. Acesso em 22 de agosto de 2015.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Faxinais conquistam desenvolvimento sustentável através da ARESUR, (Área especial de uso regulamentado) no Paraná**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/pda/arquivos/notcia_janeiro_2010_faxinais_conquistam_aresur_51.doc>. Acesso em 20 de Abril de 2015.

_____. **Áreas protegidas- Unidades de Conservação – O que são**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/o-que-sao>> . Acesso em 10 de novembro de 2015.

BRASIL, Ministério do Turismo; Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Panorama do Turismo Rural e Agricultura**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Panorama_do_Turismo_Rural_na_Agricultura_Familiar.pdf> . Acesso em 20 de abril de 2015.

BRASIL, ICMS ecológico. **Legislação**. Disponível em: <http://www.icmsecologico.org.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=53&Itemid=60>. Acesso em 18 de outubro de 2015

BRASIL, O eco. O que é o ICMS ecológico. Disponível em:

<http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28048-o-que-e-o-icms-ecologico/>

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. **Elementos para o Debate Acerca do Conceito de Turismo Rural**. Turismo em análise. Universidade de São Paulo, v.21, n.1, abril.2010.

COELHO, Mariely de Andrade; DEMCZUK, Paula Grechinski. **Turismo e educação ambiental: o desenvolvimento da atividade turística sustentável no Parque Salto da Pedreira, Rio Azul-Pr**. In Semana de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão, IV, 2015, Irati – PR.

_____. **Turismo e propaganda: o papel da imagem no marketing do turismo rural**. In Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, VIII, 2014, Foz do Iguaçu – PR.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**. Recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo:Saraiva,2006.

_____. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

FÖETSCH, Alcimara Aparecida. **Faxinais e caívas: identidades territoriais na região do contestado (Pr/Sc)**. Tese (Doutorado em Geografia) - Pós-Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2014.

GRECHINSKI, Paula Turra. **A gastronomia eslava em Irati como forma de atrativo turístico**. 2007. 50 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em turismo). Universidade estadual do Centro Oeste, Irati, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999

GOVERNO DO PARANÁ; SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO. **Orientação para Gestão Municipal do Turismo**. Guia prático para dirigentes públicos municipais de Turismo. Curitiba, 2008.

GOVERNO DO PARANÁ. **Lei nº 15673- 13/11/2007**. Disponível em: <http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/LEI_FAXINAIS_15673_2007.pdf>. Acesso em 28 de agosto de 2015.

_____. **Decreto nº 3455/97**. Disponível em: <<http://www.icmsecologico.org.br/site/images/legislacao/leg020.pdf>>. Acesso em 28 de agosto de 2015.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 1ªed. São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

_____. **Fundamentos do Turismo**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2003

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo da população brasileira de 2000. Disponível <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 10 de novembro de 2015

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. **Conceitos gerais sobre comunidade estabelecidas**. Disponível em: <http://www.iap.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=626>>. Acesso em 08 de abril de 2015.

_____. **Perguntas e Respostas sobre o ICMS Ecológico**. Disponível em: <http://www.iap.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1237>>. Acesso em 18 de outubro de 2015.

_____. **Planilha de Valores em Reais Repassados aos Municípios - Exercício/2014**. Disponível em: http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/ICMS/extrato%20financeiro/2014/icms_2014.pdf>. Acesso em 19 de outubro de 2015.

KLEIN, Angela Luciane. **Turismo rural pedagógico e a função educativa das propriedades rurais**: uma análise a partir do roteiro Caminhos Rurais de Porto Alegre-RS e do projeto Viva Ciranda, Joinville- SC. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural- o Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Porto Alegre - RS 2012

LÖWEN SAHR, Cicilian Luiza. **Faxinalenses**: populações tradicionais no bioma da mata com araucária. In: I Encontro dos povos dos faxinais, 2005, Irati. Anais: Termo de referencia. Irati. Rede Faxinal, 2005.

LEMES. Pedro Henrique Sanches. **Turismo comunitário e populações tradicionais**: o caso do faxinal Barra Bonita no município de Prudentópolis PR. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território) – Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009.

MORAES, Cléia dos Santos; SOUZA, Marcelino de. Turismo rural, renda e bem-estar: estudo com agricultores familiares no município de Salvador do Sul, RS. **Revista Extensão Rural**, UFSM, V.XIV, Jan – Dez. 2007.

MONTEIRO Rodrigo Rocha. **O novo rural em comunidades tradicionais Faxinalenses**: reflexões sobre a proposta de turismo para os faxinais do município de Mallet – Paraná – Brasil. 2010

_____. **O turismo em comunidades tradicionais faxinalenses**: uma discussão sobre as transformações recentes no campo brasileiro e seus reflexos para as comunidades tradicionais. **Revista Pegada** – vol. 14 n.2, dezembro,2013.

_____. **Transformações sócio-espaciais Do sistema faxinal**: um estudo a partir da comunidade de Taquari dos Ribeiros em Rio Azul – Pr. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2009.

NEIVERTH, Nayme; LÖWEN SAHR, Cicilian Luiza. **Terra e cultura faxinalense: reflexões em torno de políticas e ações governamentais na comunidade Taquari dos Ribeiros (Rio Azul/PR)** . Disponível em :
<<http://www.uff.br/vsinga/trabalhos/trabalhos%20completos/nayme%20neiverth.pdf>>.
Acesso em 06 de janeiro de 2016

OKADA, Dagoberto Yukio. Levantamento da oferta de turismo rural. In: OLIVEIRA, Cássio Garkalns de Souza; MOURA, José Carlos de; SGAI, Marco (Orgs). **Turismo no espaço rural brasileiro**. Piracicaba, São Paulo: FEALQ, 2001.p 143- 148.

PAES-LUCHIARI, Maria Tereza; BRUHNS, Heloisa Turini; SERRANO, Célia. (Orgs). **Patrimônio, Natureza e Cultura**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

PARANÁ, Secretaria de Esporte e Turismo do Paraná **Turismo rural**. Disponível em:<<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=103>>
Acesso em: 12 de maio de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO AZUL. **Inventário Turístico de Rio Azul**. 2009.

_____ **O município**. Disponível em: <<http://www.rioazul.pr.gov.br/site/index.php/o-municipio>>. Acesso em 10 de novembro de 2015.

_____ **Lei municipal Nº 745/2014**. Disponível em:
<<http://www.rioazul.pr.gov.br/site/index.php/legislacao/category/40-leis-ordinarias?download=64:lei-n-745-2014-altera-a-lei-n-89-1999>>. Acesso em 28 de outubro de 2015.

_____ **Lei Municipal. nº 751/2014**. Disponível em:<<http://www.rioazul.pr.gov.br/site/index.php/legislacao/category/40-leis-ordinarias?download=70:lei-n-751-2014-orcamento-geral-exercicio-2015>>. Acesso em 28 de agosto de 2015.

_____ **Lei municipal 462/08**. Rio Azul PR.

PARANÁ, INSTITUTO PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. **Atuação e estratégia**. Disponível em:<<http://www.emater.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=88>>.
Acesso em 01 de agosto de 2015.

Queiroz, Odaléia Telles Marcondes Machado. O meio rural e sua apropriação pelo turismo. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira; SEABRA, Giovanni de Farias; QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado (Orgs). **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.p 45-60.

SOARES, Joécio Gonçalves. **Avaliação de potencial turístico do município de Rio Azul – PR**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em turismo)

Departamento do Turismo da Universidade Estadual do Centro Oeste campus de Irati, Irati, 2009.

SILVA, Mozart Martins. **Diagnóstico da potencialidade turística da propriedade Faxinal Dérevo, na comunidade Papanduva de Baixo do município de Prudentópolis/Pr.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Turismo). Departamento de Turismo da Universidade Estadual do Centro Oeste campus de Irati, Irati 2012.

TULIK, Olga. **Turismo rural**, 2ª Edição, São Paulo: Aleph, 2003.

WANDSCHEER, Elvis Albert Robe; SOUZA, Marcelino de; LINDNER, Michele. Iniciativa de associação de produtores rurais vinculada ao turismo rural de residência secundária: o caso da Feirita de Itaara/RS. In: SOUZA, Marcelino de; ELESBÃO, Ivo. (Orgs). **Turismo Rural iniciativas e inovações**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2011.p.319-335

APÊNDICES

APÊNDICE 01 - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM FAXINALENSES

Local:

Entrevistado(s):

Data:

1. Há quanto tempo o (a) senhor (a) reside no faxinal?
2. Como o (a) Senhor (a) descreveria o faxinal Taquari dos Ribeiros a partir da sua primeira lembrança?
3. Como o (a) senhor (a) descreveria hoje? Conhece alguma história antiga sobre como era a vida dos primeiros moradores?
4. Com o (a) senhor (a) imagina está comunidade sem o sistema faxinal?
5. Como é o seu dia a dia e de sua família atualmente? Qual a sua ocupação para obtenção de renda?
6. Existe a destinação de algum tipo de recurso financeiro por parte do poder público para o Faxinal Taquari dos Ribeiros? Se sim, qual/quais?
7. O (a) senhor (a) concorda com o modo que o ICMS ecológico é utilizado? O poder público estabelece no que pode ser investido o recurso do ICMS ecológico?
8. O (a) senhor (a) acha que o investimento em turismo seria importante para o faxinal? Por que?
9. O poder público abre espaços participativos para a discussão sobre a possibilidade de desenvolvimento do turismo na comunidade?

APÊNDICE 02 - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PODER PÚBLICO

Local:

Entrevistado(s):

Data:

1. Quais são os investimentos da Prefeitura no Faxinal Taquari dos Ribeiros?
2. Existe algum recurso financeiro específico para investir nas comunidades faxinalenses? E de que modo eles podem ser utilizados?
3. Esses recursos podem ser utilizados para o desenvolvimento de projetos voltados ao desenvolvimento da atividade turística na comunidade faxinalense de Taquari dos Ribeiros?